

# NOVO JORNAL

04 **RODA VIVA**

JUSTIÇA NÃO ENCONTRA SENADOR E DEPUTADO PARA CITÁ-LOS EM AÇÃO DE IMPROBIDADE.



TIAGO LIMA/NJ

15 **ESPORTES**

Um tipo de futebol diferente, jogado com as mãos, ganha cada vez mais espaço, a ponto de Natal sediar neste final de semana o 2º Nordeste Ball de Futebol Americano. Na capital, já são 200 praticantes.



ARGEMIRO LIMA/NJ

10 **CIDADES**

Toda semana, 45 mil pessoas concorrem a R\$ 180 mil em prêmios distribuídos pelo Natal Pecúlio Premiável, negócio investigado pelo Ministério Público. Nas ruas, 2 mil ambulantes vendem as cartelas.

02 **ÚLTIMAS**

# Governo **se cala** sobre processos da **Operação Hígia**

Estratégia é tentar restabelecer segredo de justiça na ação que envolve filho da governadora

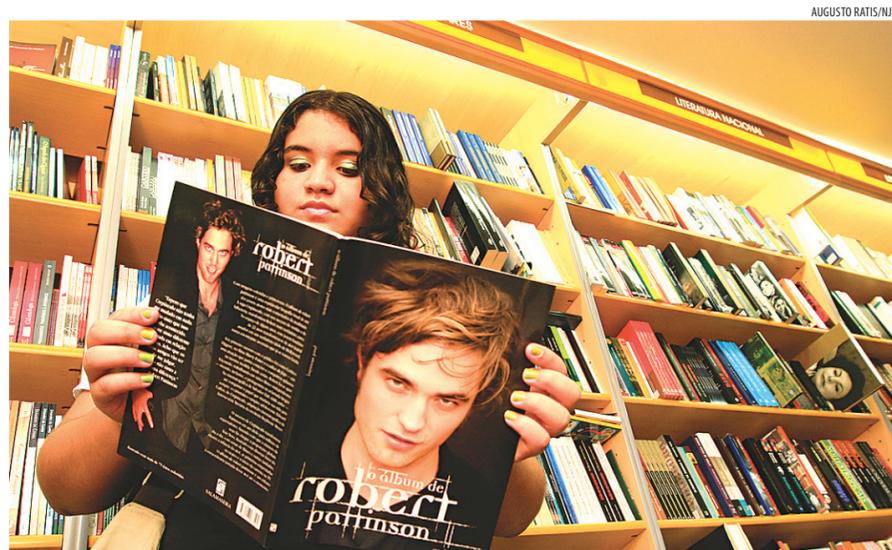


MAGNUS NASCIMENTO/NJ

03 **POLÍTICA**

## Cronograma pode revelar JK às avessas

Até auxiliares próximos acham difícil a governadora Wilma de Faria cumprir o cronograma que anunciou, de entregar 50 obras em menos de quatro meses. Algumas sequer foram licitadas.



AUGUSTO RATIS/NJ

12 **MIDWAY MALL**

## Ponto cultural e de encontro literário

No coração do shopping, um ponto para encontrar os amigos, tomar café e falar de literatura. Localizada no terceiro andar, Livraria Siciliano concentra amantes de livros de todas as idades, como Mariana Maia, de 12 anos.

07 **ECONOMIA**

## Morar na praia

Nova onda imobiliária é oferecer segunda residência a compradores locais.

02 **ÚLTIMAS**

## PM assassinado

Polícia ainda procura suspeito de ter matado soldado Francisco de Assis Gomes, da PM.

TÚLIO RATTO

14 **CULTURA**

Uma nova geração de desenhistas de Natal arregaça as mangas a fim de criar espaço próprio para a arte dos quadrinhos.

| HÍGIA | Governo não se pronuncia e trabalha para restabelecer segredo de justiça no processo

# Silêncio dos acusados

Rafael Duarte e Anderson Barbosa, do Novo Jornal

A GOVERNADORA WILMA de Faria não comentou ontem a denúncia aceita pela Justiça Federal na noite de sexta-feira passada que envolve o filho dela e pré-candidato a deputado estadual, Lauro Maia, e mais 14 pessoas entre ex-auxiliares do governo, empresários e funcionários públicos. As acusações ao grupo variam entre fraude em licitações a prorrogação de contratos de terceirização de mão de obra. O suposto esquema de corrupção, denunciado pelo Ministério Público Federal em julho de 2008, ficou conhecido como Operação Hígia. Os réus responderão a crimes como formação de quadrilha, organização criminosa, corrupção ativa, corrupção passiva, tráfico de influência, lavagem de dinheiro e crime contra a lei das licitações.

De acordo com a assessoria de comunicação do governo, Wilma de Faria está no Rio de Janeiro sem agenda oficial.

No entanto, a presença dela foi confirmada, a partir das 8h, no programa Jornal 96 apresentado pelo jornalista Diógenes Dantas, na rádio FM 96. A expectativa é de que nesta entrevista a governadora faça o primeiro pronunciamento oficial sobre o caso.

Nos bastidores, a estratégia do governo é, antes mesmo de apresentar a defesa, tentar restabelecer o segredo de justiça derubado pelo juiz da 2ª Vara Federal, Mário Jambo.

Ontem pela manhã, a equipe do NOVO JORNAL foi até a residência oficial da governadora Wilma de Faria, em Morro Branco, para descobrir o paradeiro de Lauro Maia. Um dos seguranças confirmou a viagem da chefe do executivo e disse que o filho de Wilma não esteve na casa. A reportagem tentou contato com Lauro Maia por telefone durante toda a manhã de ontem, mas o celular dele permaneceu desligado o tempo todo. Além dele, a presidente do PSB Municipal, deputada estadual e irmã de Lauro Maia, Márcia Maia também manteve o telefone desligado.



Lauro Maia vira réu quando prepara candidatura a deputado estadual

## Advogado

A reportagem conseguiu falar com o advogado Erick Pereira, que até julho deste ano era o advogado de Lauro Maia no processo. Ele não quis comentar o caso e alegou problemas de foro íntimo para deixar a ação. “Deixei o caso na época em que foi oferecida a denúncia pelo Ministério Público Federal, mas minha saída foi motivada por problemas de foro íntimo”, afirmou.

Procurada pelo NOVO JORNAL, a esposa do dono da em-

presa A&G Anderson Miguel da Silva (também acusado) e presidente do Sindicato das Empresas de Locação de Mão de Obra, Jane Alves de Oliveira Miguel da Silva, soube da aceitação da denúncia pela Justiça Federal através da reportagem. Nervosa ao telefone, ela pediu alguns minutos para responder. “Ainda estão mexendo nessa Operação Hígia? Espere aí que estou me tremendo toda. Estou recebendo a notícia com surpresa, não sabia. Vou ligar o computador agora”, disse.

# Ação da PF prendeu 13 pessoas em 2008

Há pouco mais de um ano, mais precisamente no dia 13 de junho do ano passado, uma operação desencadeada pela Polícia Federal alvoroçou os políticos. Ao todo 13 pessoas foram presas pela PF e o mais impressionante era a presença do assessor parlamentar Lauro Maia, filho da governadora Wilma de Faria, na lista dos que tiveram a prisão preventiva decretada.

A Operação Hígia mobilizou 190 policiais para cumprir, além dos mandados de prisão, outros 42 mandados de busca e apreensão em diferentes pontos da cidade e também em João Pessoa, na Paraíba.

Todo esse aparato foi mobilizado em função de investigação em torno de desvio de verbas públicas através de fraudes praticadas em processos de licita-

ção para contratação de empresas que atuavam na terceirização de serviços e na higienização dos hospitais do Estado.

A Polícia Federal ainda apreendeu carros, motos, documentos e computadores nas residências dos suspeitos e na Secretaria Estadual de Saúde, principal alvo da apuração.

Embora não ocupasse cargo na estrutura do Executivo estadual, o filho da governadora Wilma de Faria foi acusado de praticar tráfico de influência para que os contratos com essas empresas terceirizadas fossem prorrogados através de aditivos assinados com o governo estadual em troca do pagamento de propina.

As investigações em torno do que o Ministério Público Federal acusou ser uma quadrilha formada para fraudar os contratos públicos chegaram até a residência oficial da governadora Wilma de Faria.

Os agentes que investigavam o caso chegaram a moni-

torar os passos dos suspeitos e apontaram o então secretário adjunto de Esportes e Lazer, João Henrique Lins Bahia, como o responsável por um repasse em março do ano passado de R\$ 35,9 mil a Lauro Maia. Repasse feito dentro da casa da governadora.

João Henrique teria viajado de carro a João Pessoa onde pegou a quantia na sede da empresa Líder. Na volta a Natal, a quantia chegou a ser apreendida num posto policial, mas foi devolvida para, na época, não atrapalhar o rumo das investigações.

O proprietário da Líder, Mauro Bezerra da Silva, foi preso em João Pessoa na mesma época. Ele foi acusado de pagar a propina para conseguir que fosse prorrogado um contrato firmado com o governo estadual.

As investigações da PF começaram no final de 2005 a partir de contratos firmados para programas como o SAMU Metropolitano e a Farmácia Popu-

## Castim diz que denúncias são “profundamente equivocadas”

Secretário de Segurança Pública do governo Wilma de Faria no período de fevereiro de 2007 a junho de 2008, o advogado Carlos Castim saiu em defesa da esposa, a ex-coordenadora financeira da Secretaria de Saúde Maria Eleonora Lopes D’Albuquerque Castim, e considerou as denúncias formuladas pelo Ministério Público e aceitas na noite de quinta-feira pelo juiz da 2ª Vara Federal, Mário Azevedo Jambo, como ‘profundamente equivocadas’. Esta última palavra, por sinal, foi incessantemente repetida à reportagem quando Castim falou do caso e anunciou que irá recorrer da decisão que qualificou sua esposa como ré no processo que a acusa de participação na Operação Hígia.

“Uma cesta de ovos de páscoa, dois abadás e pedido de emprego para algumas pessoas necessitadas junto à empresa A&G. Foi esse o crime que ela cometeu”, disse o advogado. Ao NOVO JORNAL, ele ainda declarou que “não existe qualquer assinatura de Eleonora em qualquer documento, seja de natureza contábil, financeira ou contratual, que possa evidenciar o mínimo de responsabilidade por ela ter feito ou deixado de fazer alguma coisa em razão de seu ofício”. E

complementou: “essa denúncia é profundamente equivocada, porque não analisa a ausência de fato típico criminoso que pudesse ter sido praticado por Eleonora. É profundamente vaga, genérica. Posso dizer isso com absoluta tranquilidade e consciência, que ouvi todas as 567 gravações que foram disponibilizadas pela investigação. Deste total, a denúncia se utilizou de apenas 10. E esses áudios não têm nada a ver com ela. Em três ocasiões ela conversa com dois empresários - um da Envipol e outro da A&G. Fora isso, não a qualquer conversa com os demais denunciados”, afirmou.

Quanto às providências sobre a acusação, Carlos Castim fez questão de frisar que só tomará qualquer decisão quando retornar de Salvador, onde passa férias com a esposa. “Estou em Salvador e vou esperar ser notificado. Retornarei após a virada de ano e somente então tomarei as providências. Com certeza iremos recorrer da decisão do juiz, profundamente equivocada, volto a afirmar, assim como foi equivocado o pedido de prisão temporária dela. Iremos analisar todos os aspectos e não descartamos até um pedido de indenização”, finalizou.

## COMO FUNCIONAVA O ESQUEMA

As fraudes nos processos licitatórios começavam com a formação do processo na secretaria de Saúde. Funcionários da pasta solicitavam os serviços e a abertura do processo legal para a contratação deles. A Procuradora Rosa Caldas é acusada de dar pareceres pela inexibibilidade das licitações. Na época, a Polícia Federal divulgou que as fraudes envolveram desvio de recursos

mensais de R\$ 2,4 milhões. Como o desvio viria acontecendo desde 2005, a Polícia Federal chegou a calcular em R\$ 36 milhões os rendimentos que o esquema pode ter auferido.

Além da Polícia Federal participaram das investigações também a Receita Federal, a Controladoria Geral da União, o Ministério Público Federal e Estadual.

lar, de venda de remédios com valores subsidiados. Como os programas recebem verbas do Sistema Único de Saúde, a Polícia Federal foi provocada para entrar no caso.

No ano de 2006, o Ministério Público Estadual chegou a recomendar o cancelamento dos contratos suspeitos de terem resultado de uma combinação de preços entre empresas nos processos de

licitação, de forma que o dinheiro era dividido entre os concorrentes. Esses mesmos contratos seriam prorrogados mediante pagamento de propina.

Na época, o Governo do Estado tomou medidas como a demissão dos envolvidos que tinham cargos comissionados ou funções para as quais tinham sido nomeados pela governadora.

| JUSTIÇA |

## TJ recebeu quase 200 mil processos em 2009

Quase 168 mil processos deram entrada na Justiça estadual neste ano, dos quais 28 mil nas varas criminais. Esse é um dos números apresentados anteontem pela Corregedoria Geral de Justiça no 1º Encontro de Prestação de contas do Judiciário, organizado pelo Tribunal de Justiça e Associação dos Magistrados do Rio Grande do Norte.

O evento apresentou um quadro geral que mostra como está saturada a estrutura da Justiça no primeiro grau, onde está o gargalo do Judiciário potiguar. Pelos dados mostrados cada magistrado tem uma média de 1.882 processos em tramitação. Eles comprovam a necessidade de um concurso para o preenchimento de 60 vagas existentes como melhor forma de desafogar os processos.

Neste ano, com a necessidade de cumprimento da Meta 2 do Conselho Nacional de Justiça que previa o julgamento até o final deste ano de todos os processos que deram entrada até 31 de dezembro de 2005, houve um acúmulo ainda maior de trabalho. Em março, quando foram

definidas as 10 metas de nívelamento do judiciário brasileiro, havia 35.321 processos que se enquadravam naqueles da Meta 2. O ano termina com o julgamento de 21.300 desses processos ou 60,3% da meta alcançada.

Esse número é o melhor entre os tribunais estaduais do Nordeste e o quarto maior do Brasil. O Tribunal do Amapá foi que julgou mais processos proporcionalmente alcançando 86% da meta, seguido do Rio de Janeiro com 77,1%, Goiás com 62,8% e depois vem o Rio Grande do Norte com os 60,3%.

No segundo grau deram entrada este ano 13.717 processos, dos quais 12.530 foram julgados. Os números da Corregedoria mostram também a produtividade dos juízes na realização de audiências. Este ano foram 116.521 audiências realizadas, uma média de 560 por magistrado.

Em termos de sentenças proferidas também há uma média alta. Foram 125.151 este ano, o que significa na média que cada juiz do Rio Grande do Norte proferiu 601 sentenças este ano.

Os números batem com os de uma pesquisa feita pela Associação dos Magistrados diretamente com os juízes. Ela mostra o gargalo existente na justiça de primeiro grau. Segundo essa pesquisa, 72% dos juízes tem mais de mil processos em tramitação sob a sua responsabilidade.

Apesar da falta de juízes, a situação ainda é pior pelos entraves externos ao Judiciário. A pesquisa aponta que 34% das audiências aprazadas deixaram de acontecer pela falta de um defensor público, já que 76,8% das comarcas não contam com defensor para atuação. Outra dificuldade é o adiamento de audiência pela falta de condução de presos.

A pesquisa aponta que nada menos do que 89,9% das varas têm pelo menos cinco computadores para o trabalho dos magistrados e funcionários. Segundo o juiz Madson Ottoni, presidente da Amarn, os dados da pesquisa serão enviados à presidência do TJ e ao CNJ e servirão para subsidiar sugestões dos magistrados para dar maior celeridade aos trabalhos do Judiciário.

| CRIME |

## PM assassinado no Golandim é sepultado

Diferentemente da tarde de sexta-feira, quando aproximadamente 60 policiais militares de vários batalhões caçavam o acusado de matar o soldado Francisco de Assis Gomes, e até com auxílio do helicóptero ‘Potiguar 1’ tomaram conta das ruas do bairro Golandim, em São Gonçalo do Amarante, o que a reportagem constatou durante o velório do PM, na manhã de ontem, foi um ambiente de absoluto silêncio.

No ginásio de esportes do Jardim Lola, nenhuma autoridade da segurança pública, ou até mesmo colegas de serviço, compareceram para prestar condolências à família e deixar o último adeus. No local, poucos curiosos, quatro irmãos e o pai do militar ainda lamentavam o ocorrido. “Exigimos justiça. Queremos que o responsável pelo sofrimento que estamos passando pague. Se ele aparecer, o queremos preso”, disse o irmão Lenildo Gomes.

Também bastante emocionado outro irmão da vítima, Lindomar Gomes, tratou o assunto com cautela. Preferiu não entrar em detalhes quanto ao acusa-



Apenas familiares e alguns amigos compareceram ao velório do policial

do, até o momento identificado apenas como ‘Felipe’. No entanto, contou à reportagem que o irmão não teve como se defender. “Se ele agiu certo ou não em ir atrás desse rapaz, eu não sei. Ele atendeu ao instinto de policial e foi fazer o que era preciso, que era prendê-lo, já que esse tal de Felipe teria roubado o celular da namorada dele. Mas meu irmão não teve nem como se defender”, desabafou. Já o pai de Francisco, o aposentado Elias Gomes, não teve condições de falar com a reportagem.

## O assassinato

O soldado do Esquadrão da Polícia Montada, Francisco de Assis Gomes, de 40 anos, foi assassinado com um tiro na testa, na tarde de sexta-feira, às 14h50. O crime aconteceu na rua Ayrton Senna, no Golandim, São Gonçalo do Amarante. Um verdadeiro aparato policial foi montado para prender o suspeito, identificado até o momento como Felipe. Segundo a PM, o acusado entrou em regime de semi-aberto na última segunda-feira, após ser preso por assassinato.

# Trinta não garante 50

| INAUGURAÇÕES | Secretário de Infraestrutura não acredita que a governadora cumpra o cronograma de obras anunciado

Luana Ferreira,  
do Novo Jornal

O conjunto de obras que Wilma de Faria (PSB) deve entregar nos próximos 103 dias de governo será bem diferente daquele divulgado em 10 de dezembro, quando ela reuniu o secretariado e saiu com um calendário de inaugurações. Em 02 de abril, Wilma entrega o cargo para o vice Iberê Ferreira (PSB) e se candidata ao Senado.

A lista, que servirá de arsenal para a disputa acirrada de 2010, ficou estampada no site do governo. São 50 obras.

A reportagem do NOVO JORNAL imprimiu a relação e pediu para que o secretário de Infraestrutura (SIN), Dâmocles Trinta, fizesse uma avaliação. Ele se surpreendeu ao ver na lista obras como o Complexo da Abolição de Mossoró, o Campus da Uern em Natal e o Terminal Pesqueiro, todos previstos para dezembro de 2010. E admitiu que nenhuma delas tem condições de ser concluída no tempo estipulado pela governadora Wilma de Faria.

A reportagem também pediu para que a assessoria de Comunicação do governo checasse as informações divulgadas no site, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

MAGNUS NASCIMENTO/NJ

Francisco Sales,  
Procurador Geral do Estado



Conclusão do Terminal Pesqueiro está prevista para 2010

Outras das obras listadas, como a construção do acesso à Ponte Forte Redinha pelo litoral Norte e a Cidade da Ciência, embora tenham a conclusão prevista para março, ainda nem começaram, como informou Dâmocles Trinta.

Apesar da necessidade de “mostrar serviço” após sete anos e quatro meses no cargo, Wilma de Faria deixará para o vice-governador Iberê Ferreira (PSB) muitas das inaugurações que, não fosse a lentidão da máquina administrativa, ficariam computadas na conta dela. Dinheiro é o que não falta.

## Contratos

O governo não conseguiu gastar boa parte do R\$ 1,5 bilhão assegurado pela União para investimentos no biênio 2009-2010. Há contratos que precisam ser renovados a cada ano e correm o risco de perder recursos, como é o caso do prolongamento da Avenida Prudente de Moraes, de R\$ 17 milhões. A obra está prevista há três anos, mas demorou tanto entre o planejamento e a licitação que, quando estava prestes a começar de fato, descobriu-se que a licença fornecida pelo Ibama já não condizia com a legislação ambiental de 2006. O Ministério Público suspendeu a obra e foi proposto um novo projeto, que esbarrou na necessidade de desapropriação de moradores: seriam necessários mais R\$ 13 milhões. Na falta desses recursos, a obra segue sem solução para a quarta renovação de contrato. Mesmo assim, a SIN promete entregá-la até dezembro de 2010.

Esse é um exemplo de obra propagandeada pelo governo e que, na verdade, está longe de se concretizar. Outra é o Complexo da Abolição, que está prometido há pelo menos dois anos e promete desafogar o trânsito da entrada de Mossoró. O governo



Dâmocles Trinta admite que nem todas as obras listadas pela governadora serão entregues até março

federal considerou rudimentar o projeto inicial, concebido pela prefeitura de Mossoró e reteve os R\$ 57 milhões da obra. O vai e vem de projetos entre o Palácio do Potengi e o Planalto durou meses. Em agosto deste ano, a ministra Dilma Rousseff (Casa Civil) veio pessoalmente dar a ordem de serviço do Complexo, que inclui a construção de quatro viadutos, uma ponte e a duplicação da BR 304. Essa é uma obra para 18 meses, mas apesar de ainda dar os primeiros passos, configura na “lista das 50 obras” de abril e o secretário de Infraestrutura promete concluí-la em dezembro.

Outro grande exemplo da novela administrativa por que passa boa parte das construções antes de serem concluídas é o Parque Santa Luzia, também em Mossoró. A governadora tenta incluí-lo em seu portfólio há vários anos, mas tudo o que conseguiu foi iniciar o processo de licitação. O périplo do complexo esportivo e cultural começou na escolha da área. Depois de via-

gens, medições e comparações, foi escolhido um local de 10 hectares. Os arquitetos passaram semanas debruçados sobre o projeto, mas quando ele foi concluído e entregue aos engenheiros, percebeu-se que o local era impróprio para construção daquela envergadura.

Houve novas viagens, medições e comparações, e se chegou a um novo local, só que quatro hectares menor. O projeto foi readequado, os engenheiros detalharam como seria a execução, mas quando estava pronto para ser licitado, a Procuradoria Geral do Estado (PGE) percebeu que existiam problemas na titularidade do terreno e devolveu o processo. Resolvida a questão, o Parque da Cidade seguiu para aprovação da Caixa Econômica, que também percebeu falhas e fez nova devolução à SIN. A abertura para licitação foi dada em 20 de novembro, e ainda não se tem ideia de quando a obra será concluída. O Parque, de R\$ 18 milhões, já está pago há dois anos.

“Depois que entra na licitação, você perde o controle. Se a empresa entrar na Justiça, só Deus sabe. Tem empresa que vai para licitação com advogado, pronta para brigar”

Dâmocles Trinta  
Secretário de Infraestrutura

## Pouca gente qualificada e muito processo emperrado na burocracia

A reportagem do NOVO JORNAL conversou com integrantes do governo para entender porque as obras demoram tanto a sair do papel. De acordo com a Procuradoria Geral do Estado (PGE) – órgão que confere se o processo licitatório está de acordo com a legislação - o problema está na falta de qualificação de pessoal, que ainda não sabe preparar os projetos. Muitos ficam no vai e vem entre a secretaria e a Procuradoria durante meses até ficar completo. “Falta tudo: desde documentos simples até mais complexos, como licença ambiental”, diz Marcos Pinto, que é chefe do setor de licitação da PGE e acredita que o problema está na qualificação das equipes, com exceção do pessoal da Administração e da Emater. “Se mandar projeto incompleto pra cá, eu mando de volta”, diz, assertivo, Dâmocles Trinta, da Infraestrutura, responsável pe-

las licitações de todas as pastas, com exceção do Idema, Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), Caern e DER – onde acumula o cargo de diretor. Ele atribui a demora à legislação, que dá prazos para a empresa preterida na licitação recorrer, para a outra se defender, para a comissão se posicionar... “Depois que entra na licitação, você perde o controle. Se a empresa entrar na Justiça, só Deus sabe”, exagerou. “Tem empresa que vai para licitação com advogado, pronta para brigar”.

A SIN conta com equipe de cinco pessoas para licitar, quatro para orçar, cinco para projetar e mais cinco técnicos auxiliares. No momento, 80 obras – entre elas 55 de construção, ampliação e reparo de escolas – circulam nas mesas da Secretaria. Ao todo, são cerca de 400 obras em andamento, das quais 300 estão iniciadas (cada escola

corresponde a um projeto; os lotes dos conjuntos habitacionais também são licitados em blocos diferentes).

Apesar de evitar criticar a equipe, é evidente que um dos problemas que Dâmocles Trinta enfrenta é a falta de pessoal. “Ela (Wilma de Faria) pede prioridade para uma obra, mas existem 20 projetos que têm prioridade”.

O Procurador Geral do Estado, Francisco Sales, também sofre em ter que optar entre as dezenas de projetos que chegam ao órgão diariamente. Todas as contratações de serviços acima de R\$ 80 mil e obras acima de R\$ 150 mil têm que ter o aval da PGE, o que acabou servindo de escudo para as outras secretarias. “Quando eu escuto a frase ‘está na PGE’ me dá um arrepio na espinha”, disse Wilma de Faria na reunião de 10 dezembro, fazendo referência à frase proferida por nove entre dez secretá-

rios. “Eles dizem que está aqui, quando ainda nem chegou. Um processo passa em média cinco dias na PGE, mas demora quase um ano na mesa do secretário”, defende-se Francisco Sales.

Outro órgão que faz o sistema andar com passos de tartaruga é o Idema, que acumula em suas mesas e armários mais de 12 mil pedidos de licença ambiental e também trabalha no sistema das “20 prioridades”. Antônio Tibúrcio da Costa Filho, coordenador de Infraestrutura da Semarh, diz que a demora é necessária porque o estudo deve ser minucioso. Outro problema, segundo ele, é a falta de recursos: o coordenador engavetou a adutora Parelhas-Carnaúba dos Dantas, de 25 Km e R\$ 8 milhões, e o projeto de irrigação de áreas próximas à barragem de Santa Cruz do Apodi, de R\$ 3 milhões. São obras para seis meses.

■ Continua na pág. 5



Complexo Cultural da Zona Norte está na lista das 50 obras

AUGUSTO RATIS/NJ

# RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojornal.jor.br

## Patamar elevado

O ex-prefeito Carlos Eduardo disse ao Jornal Gazeta do Oeste que o patamar de aceitação do seu nome no processo sucessório faz com que ele mantenha a sua candidatura ao governo, descartando qualquer possibilidade de vir a ser vice de quem quer que seja.

## Endereço desconhecido

Alguém conhece o endereço do senador Garibaldi Alves e do deputado Henrique Alves? Nossos oficiais de justiça não sabem. Como não o localizaram para intimá-los para responder a Ação Civil de Improbidade Administrativa nº 001.02.014007-0 do Ministério Público, a juíza Ana Cláudia Secundo da Luz e Lemos determinou a suspensão do feito até o retorno das atividades do Congresso Nacional, devendo ambos demandados serem citados em Brasília, em seus respectivos domicílios, quais sejam: Senado Federal e Câmara dos Deputados.

Tal decisão foi tomada depois que o próprio Ministério Público, diante das certidões de que os demandados não haviam sido localizados, apresentarem o local onde deveriam ser procurados.

A governadora Wilma de Faria assumiu o compromisso de R\$ 2 milhões como cota de patrocínio do Governo do Estado para a programação do Natal em Natal. No começo da semana ela disse que não ia dar porque o espetáculo "Natal do Menino Deus", que ela decidiu realizar estava levando metade da verba total...

## Ano bom

Com uma valorização acima de 235% na cotação de suas ações na Bolsa de Valores, ao longo do ano de 2009, o grupo Guararapes pode estar vivendo um dos maiores anos de sua história. Mas ninguém antecipa o tamanho do lucro do exercício.

## DETERGENTE EFICAZ



O Rio Grande do Norte fica devendo ao titular da 2ª Vara Federal, Mario Azevedo Jambo, uma grande contribuição para o pleno exercício democrático e moralização da administração pública.

Muito mais do que a aceitação de uma denúncia contra o filho da governadora do Estado e mais quatorze comparsas, o magistrado abriu a possibilidade de o Estado – finalmente – tomar conhecimento de um episódio capaz de revelar o funcionamento dos intestinos do Poder e como este é exercido fora dos organogramas administrativos.

É preciso entender que não houve ainda nenhum julgamento. É necessário registrar que não existem condenações. Nem culpados.

O mais importante na decisão do juiz federal foi suspender o segredo de justiça para um feito que trata de indícios de desvio de recursos públicos, um mecanismo que vem sendo usado contra os interesses da maioria.

Não é possível que o judiciário se transforme em guardião de uma suposta honra de quem não avaliou o preço do envolvimento em determinado tipo de negócio capaz de enlameá-lo. O triste episódio da "Operação Boi Barrica", do Maranhão, que amordaçou o jornal O Estado de S. Paulo, com a convivência do Supremo Tribunal Federal, não pode se institucionalizar. Um episódio tão degradante que coube à parte a iniciativa de suspender a censura imposta depois de 141 dias.

Aqui, a partir de agora, os acusados poderão se defender amplamente, sobretudo apresentando as suas justificativas e versões à opinião pública.

Quando se tomou conhecimento da Operação Hígia da Polícia Federal, em junho de 2008, a governadora do Estado, mesmo com a proximidade do caso, preferiu terceirizar a defesa de sua administração, delegando-a ao ex e ao então secretário de Saúde, Ruy Pereira e Adelmaro Cavalcanti, respectivamente, que pouco ou nada esclareceram sobre contratos danosos ao erário e a prática de tráfico de influência. Aparentemente nada mudou, a não ser uma ou outra mudança pontual. Ou seja: muda tudo para não mudar nada.

Sem as explicações consistentes do governo, o respeitável público também ficou se ter acesso ao processo, ao conjunto das investigações, às acusações que pesam sobre cada um dos indiciados.

Mas todos sabem que um desses acusados, exatamente o filho de governadora do Estado, apontado como chefe do esquema fraudulento operado de dentro da residência oficial, sem dar nenhuma explicação pública do seu envolvimento, parte numa milionária campanha para se eleger deputado estadual, oferecendo convênios para prefeituras e cotas em programa habitacionais, já contando com o apoio declarado de uma dúzia de prefeitos.

Entendemos que é legítima a pretensão do sr. Lauro Maia disputar uma eleição e conquistar um mandato. Mas é inaceitável que isso ocorra para tal mandato garantir sua impunidade e avançar a ação da Justiça. A decisão do dr. Mário Jambo assegura o direito do acusado apresentar sua defesa, inclusive da suspeita do uso indevido do mandato. E se provar sua inocência, conquistar o respeito dos seus conterrâneos. Por isso, tal decisão não pode ser derrubada por uma liminar intempestiva.

Em tempo: anuncia-se que todo o esforço do Governo do Estado está sendo feito justamente para restabelecer o segredo de justiça ao processo. Não é possível que o Tribunal Regional Federal desmanche a decisão de um magistrado, que engrandece a Justiça, facultando o uso do melhor detergente que se conhece contra a corrupção: a transparência



Volto para fazer o América campeão estadual

DO NOVO PRESIDENTE DO AMÉRICA, PROFESSOR JOSÉ MARIA FIGUEIREDO.

## ZUM ZUM ZUM

► O senador Garibaldi Alves reúne a imprensa, nesta segunda, no restaurante do Lula (Xavier da Silveira) para confraternização de fim de ano.

► A Delphi Engenharia faz sua confraternização com colaboradores e imprensa, nesta segunda, no restaurante Prima.

► Zé Agripino embarca neste domingo para Brasília de onde vai ao Rio para a festa do Natal com a família.

► Neste domingo completa 60 anos do lançamento da pedra fundamental da primeira escola do Senai em Natal.

► Esta é a 30ª edição do Novo Jornal. Um pequenino marco.

► O prefeito Maurício Marques promove a festa de natal das crianças de Parnamirim nesta tarde de domingo, no Parque de Exposições.

► O município de Várzea é o aniversariando do domingo. Completa 50 anos redondos.

► A Universidade do Estado realiza, neste domingo e

## Crédito suplementar

A governadora Wilma de Faria abriu, sexta-feira, um crédito suplementar de R\$ 10.977,429 e outro de R\$ 6.058.295, 69 para suprir as atividades da Assembléia Legislativa

Na mesma embalagem abriu outros três desses créditos somando mais R\$ 22 milhões.

Quem falou em limite para os créditos suplementares?

## Mensagem natalina

Os senadores José Agripino e Rosalba Ciarlini já gravaram as suas mensagens natalinas para serem exibidas na televisão. O trabalho foi desenvolvido pela equipe da Ginga Produções.

## Tubarão maçoado



Clodoaldo Silva, grande nome do esporte paraolímpico de 2004 na Grécia, quando ganhou seis medalhas de ouro (e ganhou o apelido de tubarão pela sua rapidez nas piscinas), e grande frustração em Pequim, em 2008, depois de ter mudado de categoria, apareceu nas páginas do jornal O Globo mostrando sua mágoa. Ele disse nem ter sido convidado para participar do Prêmio Brasil Paraolímpico. Mas promete voltar, no próximo ano, em Londres.

## Pré campanha

A governadora Wilma de Faria reúne, nesta segunda-feira, no chamado Presépio de Natal, dirigentes de 268 associações rurais para assinatura de convênios do programa de Redução da Pobreza Rural, em parceria com o Banco Mundial. A solenidade estava marcada para sexta-feira, mas foi transferida para a governadora estar presente.

Tal programa tem mais de 20 anos, começou sendo chamado de Solidariedade e agora atende pela sigla PCPR II.

## Amigos à parte

O programa desse domingo pode ser o último para dois velhos amigos do Faustão: a produtora Luciana Parizzi e o maestro Caçulinha.

segunda o seu Vestibular, em 14 pontos distintos.

► Parnamirim ganha, nesta segunda-feira, a primeira loja da Casa do Pão de Queijo, na Uvírfios.

► Má notícia: O Dnit jogou a toalha. A duplicação da BR-101 entre São José de Mipibu e Ares na termina em dezembro. Só em abril...

## Editorial

### A ver aviões

Uma boa ocasião para perceber a significância do Rio Grande do Norte é quando, longe da euforia doméstica, o noticiário nacional divulga ações federais para os estados.

No exemplo mais recente, a Infraero acaba de relacionar os aeroportos das cidades sedes dos jogos da Copa de 2014 que receberão investimentos. A situação precária dos aeroportos brasileiros tem sido, por ora, a preocupação maior dos organizadores do mundial de futebol.

Na discriminação do valor aportado pela Infraero para investimentos, o Rio Grande do Norte fica a ver navios – ou aviões. Nem um centavo para o Augusto Severo, muito menos para o de São Gonçalo do Amarante, o maior aeroporto virtual do mundo. Ao contrário, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Minas Gerais morderam, para varias, as maiores fatias do bolo.

Para um estado cujas lideranças aproveitam até um espirro do presidente Lula para arrotar sintonia, não é lá sinal de tanta parceria tamanho desdém do órgão que controla os aeroportos brasileiros.

A lentidão na construção de São Gonçalo do Amarante é tão incômoda que tem acordado até a bancada federal, que tratou do tema de maneira sempre relativamente fria - a oposição, salva uma ou outra exceção, não se manifesta para criticar porque teme correr o risco de, lá na frente, ser acusada de trabalhar contra os interesses do estado.

A situação também não critica a demora do governo porque, afinada política e administrativamente, teme pagar o preço do desprestígio. Em frente das câmeras, um lado e outro posam unidos, quando necessário, mas na prática as ações são dissociadas.

O senador Garibaldi Filho chegou a fazer um pronunciamento recente na tribuna do Senado em que tratou da lerdzeza. "Dez anos não são dez meses, nem dez dias", afirmou ele, que viu nascer, enquanto governador, a ideia do novo aeroporto.

A consequência de tudo isso é uma obra demorada cuja lentidão se escora numa polêmica, e igualmente arrastada, pinimba para se saber de que forma o aeroporto será construído, se por meio de uma PPP ou por conta do governo.

Se o Rio Grande do Norte não tem forças para fazer com que uma obra de dez anos, enfim, ganhe agilidade, também não consegue obter melhorias para o aeroporto Augusto Severo, nossa rodoviária chique. Não é de hoje que ele clama por um banho de loja. Há uma escada rolante quebrada há sete meses. Um novo projeto de climatização empaca no papel.

Ora, se o próprio Rio Grande do Norte não cuida para que as obras que lhe interessam ganham agilidades, como esperar que os órgãos federais a cada anúncio, como fez a Infraero, lembre desta esquina tropical?

## Artigo

Carlos Magno Araújo - Direção de Redação



### O jardineiro infiel

Moleque, ouvia o sujismundo repetir na tevê: povo desenvolvido é povo limpo.

Travestida de brincadeira, era a forma de a ditadura chamar a nós outros de porcos. Eu achava engraçado.

O jardineiro era antes o pintor de hoje. Atendia de casa em casa, marcava o retorno no calendário.

Ainda é assim, verdade. Mas antigamente não havia a concorrência dos especialistas em design de ambientes. Essa, porém, é outra história.

O fato: tratar do jardim era uma arte. Ao administrador público, o correspondente era cuidar de canteiros e praças, chamados também, pomposamente, de logradouros.

Dei uma volta pela cidade, dia desses, e voltei com a constatação: estamos todos sem condições de lograr.

Em vários bairros, canteiros e praças estão sujos, em situação de abandono.

Em algumas, no lugar das gramas, só resta barro. O verde morreu seco, esturricado.

Algumas plantas parecem pedir mais água do que um visitante em Pau dos Ferros, sol do meio dia.

Natal perdeu neste ano, coincidentemente, uma função pública que nos governos passados se destacava – a ponto de um de seus ocupantes hoje sentar-se numa confortável cadeira de vereador.

Foi quando se descobriu que trocar luz e cuidar de jardim pode render, também, um carro-pipa de votos.

Com o fim da era Marilene Dantas e com a passagem quase metéorica de Ranieri Barbosa pela Secretaria de Serviços Urbanos, Natal ficou sem jardineiro oficial.

Marilene, guerreira da tropa de choque da então prefeita Wilma de Faria e depois, também por longo tempo, da equipe do prefeito Carlos Eduardo, costumava dar incertas nas praças e canteiros.

La ver de perto se estavam regando tudo direitinho, se as espirradeiras precisavam de podas, se a grama havia sido aparada e se, enfim, não estavam maltratando suas plantinhas.

No fim da administração de Carlos Eduardo, foi trocada por Ranieri Barbosa, cujo plano de metas era ajeitar praça e jardim, ligar ponto de luz e instalar barraca nas feiras.

Projetou-se nos bairros, ganhou visibilidade e acabou eleito vereador.

Sem substituto para os dois, a nova administração permaneceu órfã de jardineiro oficial.

Alguém poderá gritar "épa" e dizer que o jardineiro existe, sim, só não aprecia os refletores.

Ora, se houver mesmo o tal jardineiro, pelo que se tem visto nos canteiros, será ele, ao contrário daquele do filme, um jardineiro infiel.

Constato, enquanto venço ruas e avenidas de Natal e lembro do velho sujismundo, que ele, o próprio, nesses tempos outros e modernos, bem poderia ser o nosso jardineiro oficial.

carlosmagno@novojornal.jor.br

**PAINEL**

**RENATA LO PRETE**  
Folha de São Paulo

# CLS, abre-alas de 2010

Apresentado no programa de televisão do PT como elemento garantidor das conquistas do governo Lula, o projeto da Consolidação das Leis Sociais deve chegar ao Congresso em fevereiro, logo depois do recesso.

O texto em elaboração no Planalto tem três eixos principais. O primeiro consagra em lei instâncias de participação e fiscalização como conferências, comitês e ouvidorias. O segundo elenca os programas propriamente ditos que se tornariam perenes. Por fim, haveria uma espécie de lei de responsabilidade social, com metas para a esfera federal, Estados e municípios em questões como redução da pobreza e número de pessoas atendidas pelos programas.

**All-star 1**

O gesto de Aécio Neves (PSDB) sinalizando inclinação para concorrer ao Senado – ainda que essa palavra não tenha sido pronunciada no anúncio de quinta-feira – acentua a percepção de que em Minas, como em nenhum outro Estado, a disputa pelas duas cadeiras se dará entre um time de pesos-pesados.

**All-star 2**

Além do próprio Aécio, caso rejeite mesmo a opção de ser vice de José Serra, a corrida pelo Senado terá, no mesmo campo, o ex-presidente Itamar Franco (PPS).

**All-star 3**

Pelo campo lulista virão o vice José Alencar (PRB), que já anunciou a disposição de concorrer se a saúde permitir, e o petista derrotado no duelo entre Fernando Pimentel e Patrus Ananias pela candidatura ao governo. Para completar, o PT tenta convencer Hélio Costa (PMDB) a buscar a reeleição, saindo da disputa estadual.

**Dobradiça**

É quase um milagre de Natal. O presidente do PSDB, Sérgio Guerra, emergiu da novela que culminou na retirada da pré-candidatura presidencial de Aécio em bons termos tanto com o governador de Minas quanto com o de São Paulo.

**Mix**

A soma do Arrudagate com o anúncio de quinta-feira resultou num fim de ano amargo para um time pluripartidário de políticos que vinha orbitando em torno do projeto presidencial de Aécio.

**Pano rápido**

Já o PMDB, embora repleto de viúvas do governador de Minas, viu ao menos um aspecto positivo no episódio:

desde meados da semana só se fala em Aécio e Serra, o que serviu para virar a página do tombo que Lula deu no PMDB com a história da 'lista tríplice' de candidatas a vice de Dilma Rousseff (PT).

**O portador 1**

Na noite de quinta-feira, num bar algo escondido na Asa Norte de Brasília, um homem chegou com uma sacola plástica e sentou-se numa mesa discreta. Entregou o conteúdo a outro homem, que o aguardava, e saiu cerca de dez minutos depois com a sacola vazia na mão. Seu interlocutor foi embora do bar logo em seguida.

**O portador 2**

O homem que fez a entrega era Waldomiro Diniz, subchefe da Casa Civil na era José Dirceu. Pivô do primeiro escândalo do governo Lula, Waldomiro voltou a circular em Brasília após longo exílio em Goiânia.

**Luz...**

O governo federal injetará R\$ 5 milhões na transformação dos antigos estúdios da Vera Cruz, onde houve a estreia de 'Lula, o Filho do Brasil', num complexo audiovisual. O prefeito de São Bernardo do Campo, Luiz Marinho (PT), entrará com mais R\$ 1 milhão na empreitada.

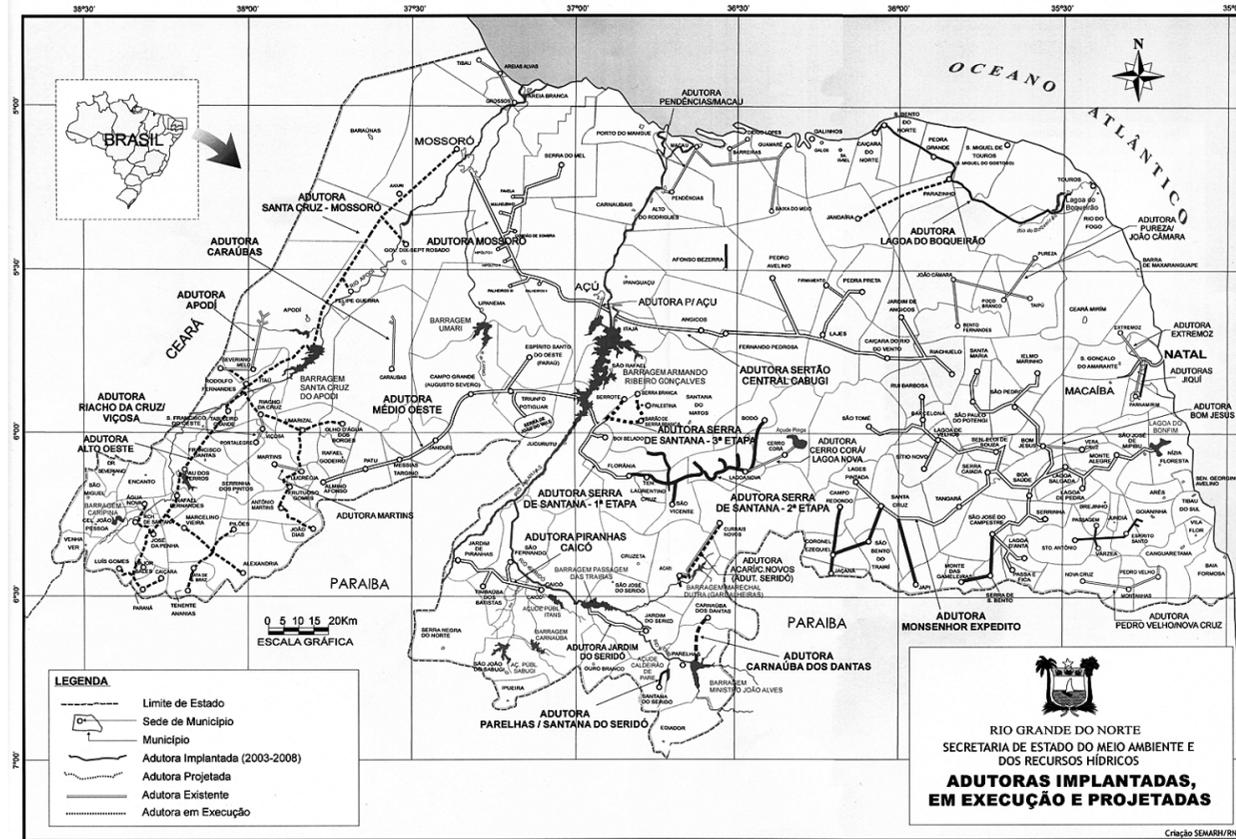
**...câmera**

O convênio com a União prevê um total de R\$ 21 milhões em investimentos no município até 2011. O pacote cultural também inclui revitalização de bibliotecas.

**Breca**

O relator Geraldo Magela (PT-DF) pretende colocar no Orçamento de 2010 um dispositivo para impedir que o governo cancele mais de 50% das chamadas emendas de bancada, de execução tradicionalmente baixa.

# Adutoras fazem parte do cronograma



Continuação da página 3

O futuro governador Iberê Ferreira, que assume em abril, disse que Wilma de Faria irá “jogar poeira no governador das águas”, se referindo à alcunha que o senador Garibaldi Filho (PDMB) ganhou após construir 956,16 Km (nas contas do atual governo) ou 1.200 km (nas contas da assessoria do senador) de adutoras no estado entre 1994 e 2000.

De acordo com a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), Wilma de Faria construiu 456,51 km das tubula-

ções no primeiro mandato (2002-2006) e vai entregar mais 562 km até 2010 – fora aquelas feitas pela Caern. Destes, apenas 49 km, referentes à terceira etapa da adutora de Serra de Sant’Anna, serão inaugurados até abril.

A governadora também deve entregar a Barragem de Tabatinga, em Macaíba – uma obra cuja licitação durou quase um ano por conta de briga de empresas – e o Parque Ecológico e Balneário de Santa Cruz do Apodi.

Já Iberê Ferreira, que comanda a secretaria de Recursos Hídricos, assume o governo em

abril e concorrerá à reeleição em outubro de 2010. Ele pode incluir entre as suas realizações a enorme adutora do Alto Oeste, de 366 km e R\$ 136 milhões; a adutora do Seridó, de 30 km e R\$ 26 milhões; e a irrigação de 220 hectares nas proximidades da barragem de Santa Cruz do Apodi, de R\$ 3 milhões, que está engavetada na Semarh.

Já barragem de Oiticica, cuja concepção se arrasta desde o primeiro governo de José Agripino (1982-1986), terá finalmente o edital lançado em dezembro. Apesar de apenas R\$ 46

milhões (entre emendas de bancada e recursos do Ministério da Integração) dos R\$ 220 milhões da obra estar assegurados, a barragem que promete resolver o problema dos alagamentos do vale do Açú terá o edital lançado ainda este mês. Se não houver nenhum contratamento, ela será construída em 24 meses.

A adutora Santa Cruz do Apodi-Mossoró, cujo projeto tramita no governo há um ano, também será licitada esse mês e a construção passará ao governo Wilma: a previsão é de 18 meses de obra.



Reforma da Cidade da Criança (esq) e construção da Cidade da Ciência (dir) são obras recém iniciadas



**Previsões são imprecisas**

A governadora diz que entrega, o secretário acha que dá, mas existem algumas obras na “lista das 50” que correm o risco de pular de abril para maio, junho, julho... A reforma da Cidade da Criança, de R\$ 8,5 milhões, por exemplo. O espaço está fechado há dois anos, mas a obra só foi iniciada agora por falta de orçamento e problemas na licitação. A entrega da 1ª etapa, que inclui construção do prédio da administração, limpeza da lagoa e recuperação do cine teatro tem previsão “entre março e abril” de acordo com Dâmocles Trinta.

A Cidade da Ciência, de R\$ 5,5 milhões, ainda está em fase de levantamento topográfico. O acesso à ponte Forte-Redinha – obra iniciada em 2006 – pela Zona Norte se arrasta até hoje por problemas de desapropriação de casas na área e também ficou no impreciso “entre março e abril” de Dâmocles Trinta.



Acesso à ponte Forte-Redinha na Zona Norte foi iniciado em 2006

**TABELA DE OBRAS**

Obra	O que será?	Estágio	Quando foi anunciada?	Quanto custará?	Previsão de entrega
Barragem de Tabatinga	Barragem que diminuirá as enchentes de Macaíba	98%	2006	R\$ 25 milhões	mar/10
Adutora do Alto Oeste	Levará água para a região da tromba do elefante	50%	-	R\$ 136 milhões	jun/10
Parque da Cidade (Mossoró)	Complexo esportivo e cultural	Em licitação	2007	R\$ 18 milhões	não tem previsão
Recuperação da Cidade da Criança	Área de recreação infantil	início	2007	R\$ 8,5 milhões	março-abril
Cidade da Ciência	Espaço de divulgação da ciência	em estudo topográfico	2007	R\$ 5,5 milhões	março-abril
Conclusão da Ponte Forte-Redinha	Acessopela Zona Norte	início	2006	R\$ 7,1 milhões	março-abril
Viaduto do Pró-Transporte	Desafogará trânsito da av. das Fronteiras	90%	2007	R\$ 72,8 milhões	jan/10
Complexo da Abolição	Desafogará o tráfego na entrada de Mossoró	início	2007	R\$ 57 milhões	dez/10
Campus da UERN em Natal	Local de aulas	20%	2007	R\$ 6,5 milhões	dez/10
Duplicação da Via Costeira	Melhorias na pista, calçadas e iluminação	90%	2005	R\$ 13 milhões	jan/10
Urbanização da favela da Mor Gouveia	Construção de 200 casas + 128 duplex	23%	2009	R\$ 10 milhões	1a. etapa: mar/10
Terminal Pesqueiro	Cais para embarcações de médio e pequeno porte	início	2005	R\$ 29 milhões	dez/10

**TIROTEIO**

“Dirceu subestima os mineiros e se superestima. Depois de todas as bobagens que fez, continua se achando um mestre da intriga política”

De **EDUARDO GRAEFF**, secretário-geral da Presidência no governo FHC, sobre o ex-ministro e deputado cassado, para quem o eleitor de Minas ‘nunca perdoará’ Serra pela saída de Aécio da disputa presidencial.

**CONTRAPONTO**

**Encalhai bem!**

No recém-lançado ‘Atentai Bem! Assim Falou Mão Santa’, o jornalista Zózimo Tavares relata episódio ocorrido quando o hoje senador governava o Piauí, nos anos 90.

Com projeto para retomar as obras de um porto marítimo em Luís Correia, Mão Santa (PSC) encomendou uma série de levantamentos e testes, um deles para verificar a profundidade da água no local. Feita a medição, o técnico levou o resultado ao governador:

– A barimetria acusou 1,90 m de profundidade média.

Mão Santa não se mostrou nem um pouco satisfeito:

– Rapaz, a piscina lá de casa tem 1,90 m de fundura, e eu nunca pensei em botar navio dentro dela!



# A crônica mundana da política

**NA IMPRENSA NORTE-RIO-GRANDENSE** o que se convencionou chamar de articulismo político se confunde levemente com columnismo mundano e high society. Em vez de artigos fundamentados em questionamentos, em análises e exigências, notículas e bajulação deslavada, mundanismo e superficialidade. Enfim, nada que lembre pronunciar com clareza e distinção, para o entendimento geral dos problemas e das questões que por acaso suscitam o comentário.

Quem se dá ao trabalho de ler o que se publica aqui sob a égide da política, perde tempo e corre o risco de se aborrecer e de ficar desinformado, pois o que salta aos olhos é a frivolidade dos enfoques, os papéis intermináveis, o alheamento da realidade e o descomprometimento dos articulistas para com os leitores, isto é, para com os cidadãos, duplamente lesados: pela má qualidade da informação que lhes é servida sob a forma de faits divers e pela omissão da imprensa que faz corpo mole na defesa dos seus interesses.

Resulta disso um articulismo frouxo e desacreditado desde a sua origem; um articulismo produzido apenas com o intuito de “ocupar espaço” e de “encher lingüiça”, como se diz do pensamento esvaziado de sentido, uma prática já institucionalizada e sem a mínima credibilidade aos olhos dos leitores. Pois afinal o que se publica e o que se lê, nesse âmbito, se não a crônica mundana da política?

Uma crônica que depois de lida deixa no leitor a impressão de que o seu vereador, a sua prefeita, a sua governadora, o seu deputado e o seu senador não costumam dar um prego numa barra de sabão; em verdade não trabalham, são mandriões que desperdiçam o tempo e o mandato em festas e convívios, como se viu recentemente em Natal, na “festa do ano” pilotada pela esposa do deputado federal Henrique Eduardo Alves, da qual toda Natal e adjacências participaram e que, por sua grandiosidade e pelo concurso de tantas cabeças coroadas mereceu de todos os maiores encômios e a louvaminha dos jornalistas, como ficou registrado em todas as colunas da paróquia e, também, na bíblia dos ociosos, a revista “Caras”.

No caso em questão o festim foi arrematado pelo escândalo que logo em seguida trouxe o príncipe anfitrião, inoportunamente arrolado entre os beneficiários do propinoduto ou do Arrudagate patrocinado pelo governador de Brasília, José Roberto Arruda. O “Arrudagate”, assim batizado pela “imprensa marrom” – na infeliz expressão do deputado flagrado com a boca na botija –, trouxe novamente à tona um prontuário de denúncias já velhudas que dão Henrique como o dono de contas em paraísos fiscais, a exemplo de Maluf e de outros sabidos que não confiam no sistema bancário nacional, e, precavidos, costumam botar os seus dólares

para dormir bem longe daqui em fofas contas numeradas.

Mas isto não passará de maledicência braba forjada por aqueles invejosos que jamais terão o prazer de empanturrar-se de caviar e de afogar-se em borbulhantes taças de Romanée Conti, o néctar saboreado em almoços e jantares do presidente Lula, cuja garrafa custaria aos contribuintes a bagatela de R\$ 22 mil, pouco mais do que ganha em ano, no Brasil, um trabalhador desqualificado; pelo menos se merece crédito o histórico do mundo criado pela fantasia do marido de dona Marisa Leticia, que, por seus modos, seria melhor servido por garrações de 51 e custaria menos aos contribuintes já esfolados por tantos impostos...

Perdão, caro leitor, se fugi do assunto desta crônica e descambei para outras instâncias glamurosas. É que me empolguei, embora só tenha bebido até agora somente um copo d’água e três ou quatro cafezinhos, embora saiba que a água costuma ser um líquido tão impuro que basta junta-lo ao uísque para estragá-lo, como diria o sábio e experiente Bernard Shaw. O assunto aqui, conforme ficou dito acima, é o articulismo político, não a farra dos políticos. Ok?

Tendo morado durante um ano em João Pessoa e nos últimos três anos viajado com frequência a Fortaleza, pude observar o abismo

existente entre o articulismo político que se produz lá e cá. Em verdade não há termos de comparação. Em Fortaleza, especialmente, sente-se o peso dos articulistas e a influencia que exercem, através de suas colunas, ao suscitar o debate e a fazer do jornalismo um instrumento capaz de servir e advogar em favor da sociedade.

Aqui prevalece o rasteiro e o comezinho que enfadaram os leitores de maior exigência intelectual; os leitores que querem do jornal mais que flagrantes fotográficos e notinhas laudatórias que não contribuem para a discussão e a solução dos problemas: querem idéias e, como condimento indispensável à dialética da política, a opinião e o contraditório que desvela os fatos e põe em xeque as verdades estabelecidas e as convicções juramentadas.

Nossos articulistas não mobilizam nem questionam, não interpelem nem avivam a lembrança; não fedem nem cheiram. Dir-se-ia que não pensam nem têm opinião. São medrosos, não pensam nem tem opinião, ou, o que me parece mais fátível, temem ferir susceptibilidades, o que os distanciam do verdadeiro jornalismo político. Pelo menos dessa espécie de jornalismo que não se compraz em transcrever meramente a circunstância. Que busca, em síntese, o interior dos fatos. O que se esconde ou se dissimula sob as intenções e a retórica dos profissionais da política, sem

pre hábeis com as palavras.

Poucas, pouquíssimas, as exceções nesse contexto que cheira a mofo e a distorção. Já vai o longe o tempo em que escreviam, entre nós, articulistas como Pedro Vello, Eloy de Souza, Edgar Barbosa, Américo de Oliveira Costa, Dorian Jorge Freire, Jayme Hipólito Dantas etc, que conheciam os problemas e não se acanhavam de sugerir e ter opinião, ao contrário do que ocorre hoje com a maioria dos que os sucederam e se apresentam como titulares de colunas políticas.

Além disso há a credibilidade dos próprios articulistas e, mesmo, dos editores de política, em sua maioria servidores de órgãos que devem fiscalizar ou assessores daqueles que são passíveis de questionamentos. Recentemente, por exemplo, o jornalista Vicente Serejo teve que se desdizer e pedir desculpas, para garantir o contracheque, pois sua notinha sua desagradara profundamente ao seu empregador. Macaco velho, achou por bem Serejo não perder as vantagens por causa de uma notinha e de um pedido de desculpas por ter cochilado contra seus interesses, mesmo correndo o risco de desacreditar-se perante os seus eventuais leitores. Leitores dotados de um mínimo de discernimento e capazes de relacionar os fatos e desse processo intelectual extrair conclusões razoáveis.

Franklin Jorge escreve neste espaço todos os domingos.

## PLURAL

FRANÇOIS SILVESTRE DE ALENCAR/ESCRITOR

### A visita de Chico Preá

Nem percebi sua chegada. Entretido na leitura de um blog do meu agrado, dei por ele quase em frente do computador. Chapéu de couro bem cuidado, bigode aparado, óculos de sombra. Bateu os calcanhares, à moda prussiana, produzindo o barulho do choque entre os saltos das botas. “Essa é a continência da Guarda nacional”. Disse ele e estirou a mão.

Larguei o computador e saímos para o alpendre. Notei que seu cavalo estava no sol. “Ponha o cavalo na sombra”. Disse eu. “Deixei no sol porque tudo depende da recepção. Se a demora fosse pouca, não precisava gastar sombra”.

Puxou o cavalo para debaixo de uma mangueira, retirou a chibata do pulso e a deitou na sela. Perguntei se queria alimentar o amigo. Ele disse que sim. Uma bacia com milho e outra com água. “Se farte aí, Suspiro”. Ele disse, enquanto alisava o pescoço do seu cavalo branco, alvo como os doces feitos de clara de ovo.

“Mescla nova, poeta”? Perguntei. “Encontrei numa loja de tecidos, daquelas inexistentes, lá em São Bento do Bofete”. Ele nunca aceitou o Janduis. “Difícil foi encontrar alfaiate. Num tem mais. Fui achar uma costureira no Jenipapeiro de Portalegre. Desmanchei o rolo completo em calças e camisas”. E batendo na perna arrematou: “Santa Isabel da legítima”.

Servi uísque, pinga e cerveja. Três tipos de copos. Ele perguntou o motivo de três copos diferentes. Respondi que cada um servia para uma bebida diferente. “É muita frescura”. Ele arrematou. “Basta uma quenga de coité”. E tomou de tudo no mesmo copo.

Falamos de muita coisa. “Como vai a Viçosa”? Eu quis saber. “Tá bonita e estranha. Era melhor nos tempos de seu Ozéas, com os bodes no meio da rua comendo manjerioba”. Provoquei. “Tá nostálgico, poeta”? Ele abotou os olhos. “Nostálgico, uma merda. Eu tô é cansado de ser velho”.

Perguntei por onde ele viera. “Vim pelo Cumbe, as veredas tão mais seguras que as estradas”. Aproveitei para provocar. “Como anda nossa segurança, poeta”? Ele pensou um pouco e respondeu: “Tá como diz Manelito de Taperoá, a pior das péssimas”.

Assunto vai assunto vem, mete-se intrometida a política. “Ano que vem tem eleição, poeta. Tem voto certo”? Ele virou um gole de Malhada, limpou a boca com as costas da mão e resmungou. “Tanto que eu quis votar no tempo dos exilados. Tanto. Agora fico pensando que não restou mais nenhum exilado para merecer meu voto”.

“E a poesia, como vai”? Eu perguntei. “Vai como ensina aquele poeta do Recife, bolo de liquidificador. Todo mundo é poeta. Todo mundo é socialista. Todo mundo é democrata. Todo mundo é honesto. É tanta bondade que o mundo perdeu a graça. Não há mais o que se combater. Só falta dar descarga”.

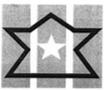
François Silvestre de Alencar escreve neste espaço todas as domingos

## Cartas

cartas@novojornal.jor.br

## DO LEITOR

Da Assembleia Legislativa, este jornal recebeu ofício (reproduzido ao lado) em que os deputados Leonardo Nogueira e José Dias manifestam votos de congratulações pela chegada do NOVO JORNAL.

 Rio Grande do Norte Assembleia Legislativa Primeira Secretária	
Ofício nº 3707/09-Sec/Ext.	Natal, 07 de dezembro de 2009.
Senhor Diretor,	
<p>Comunicamos a Vossa Senhoria que esta Casa Legislativa aprovou requerimento nº 2374/09, constante do processo nº 2642/09-PL/SL, de iniciativa do Excelentíssimo Senhor Deputado LEONARDO NOGUEIRA, subscrito pelo Deputado JOSÉ DIAS, manifestando votos de congratulações pela presença na imprensa escrita do Estado do Rio Grande do Norte, de mais um veículo de comunicação denominado de “Novo Jornal”.</p>	
Atenciosamente,	
 Deputado RICARDO MOTTA 1º Secretário	
A Sua Senhoria, o Senhor CASSIANO ARRUDA Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira 59012-180, Natal - RN	

# NOVO JORNAL

# ASSINE JÁ: 3198.0500



## INDICADORES

DÓLAR		EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,781	2,553	- 0,41% 66.794,20	8,75%	0,41%
TURISMO	1,910				
PARALELO	1,950				

# Mercado muda para fugir da crise

**| IMÓVEIS |** Em vez de 2ª residência de europeus, condomínios para brasileiros



NEY DOUGLAS/NU

Praias do litoral Norte, como Porto Mirim, são as mais requisitadas

O PROJETO DO setor imobiliário do Rio Grande do Norte de implantar empreendimentos voltados para o público europeu acabou sofrendo uma guinada, devido à crise financeira mundial. Previstos inicialmente para serem voltados ao mercado turístico de segunda residência, os condomínios no litoral potiguar agora são oferecidos a compradores locais.

O advogado espanhol Miguel Manzanares, que chegou ao Brasil para fazer negócios em janeiro de 2007 ainda resiste, mas sua carteira de clientes de exterior definiu. O especialista em direito imobiliário internacional disse que durante sua estada no país o melhor período foi de maio a setembro daquele ano. "Representávamos legalmente entre de 80 a 100 clientes, que queriam comprar imóveis de segunda moradia, todo mês",

disse ele, antes de revelar que hoje o número caiu para aproximadamente 15, durante o mesmo período. Uma redução de mais de 70%.

Segundo o advogado, o público consumidor era a classe média europeia. Atualmente essas potenciais investidores estão mais preocupados com a primeira moradia. Na Europa, importantes incorporadoras tiveram nos últimos meses um alto índice de inadimplência. A solução foi buscar mercados fora do Velho Continente. Para enfrentar o cenário de turbulência, investidores internacionais estão fazendo parcerias com empresas locais. Juntas, elas adquirem grandes terrenos - especialmente no litoral norte do estado -, loteiam e vendem para o público brasileiro.

No último final de semana uma dessas fusões fez lançar

um empreendimento na praia de Muriú, município de Ceará-Mirim. A incorporadora inglesa Ritz Property atua majoritariamente no mercado de luxo, mas anuncia o novo condomínio para o consumidor local, de classe média.

Os terrenos (346 unidades) podem ser adquiridos por valores que começar com menos de R\$ 50 mil e podem ser parcelados em até dois anos. "É uma área muito valorizada e o cliente pode selecionar um lote tanto para lazer, quanto para investir", comenta Paulo Meira, diretor da Natal Sotheby International Realty, empresa imobiliária que comercializa o empreendimento.

De acordo com os investidores, no pré-lançamento teriam sido comercializados ou reservados quase 50% dos lotes, alguns poucos para estrangeiros.

## Pesquisa vai coletar informações

A expectativa dos setores turístico e imobiliário é de que com o tempo os efeitos da crise cessem e o interesse do investidor europeu seja retomado. Antes disso há uma preocupação com a elaboração de um cadastro de informações confiáveis sobre o mercado de imóveis no litoral. De acordo com o secretário estadual de Turismo, Fernando Fernandes, não existem dados oficiais nos órgãos governamentais. "É mais fácil conseguir um levantamento com os sindicatos ou buscando os cartórios", comentou Fernandes.

Para suprir a deficiência, alunos de pós-graduação em turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte estão elaborando um estudo, para conhecer esse universo. Um projeto de pesquisa surgiu em meados desse ano e deve levar cerca de um ano para ser concluído. "Os pesquisadores vão partir do zero" comentou a coordenadora do núcleo, Rosana Mazaro.

"Não encontramos informações sobre o número de turistas que conhece o Estado e se interessa em adquirir uma propriedade aqui", disse.

A professora universitária acompanha de perto a questão e ressalta que essa é uma realidade brasileira, porém mais acentuada no Estado. "O Ministério do Turismo observou, a partir de dois estudos de competitividade, que a falta de monitoramento é a nossa principal deficiência", observa. O Ministério começou a estudar a questão a partir da formação do grupo com os 65 destinos indutores do turismo regional. O objetivo principal é colocar essas localidades dentro da perspectiva de competitividade, além de permitir que eles possam, a partir de princípios de sustentabilidade, oferecer qualidade em produtos e serviços a turistas nacionais e estrangeiros.

A avaliação é feita em parceria com a Fundação Getúlio

Vargas. A instituição avalia 13 dimensões: acesso, serviços e equipamento turísticos, atrativos, marketing, cooperação regional, monitoramento, economia, capacidade empresarial, aspectos sociais, ambientais e culturais, infra-estrutura e políticas públicas.

Sobre os dois últimos pontos, Rosana Mazaro faz uma observação: "Nós perdemos em não ter dados. Na ótica do gestor, toda decisão é baseada em informações. Não ter significa que fica difícil sustentar qualquer reivindicação feita inclusive ao poder público", acrescentou. Ela disse que na universidade está em fase de implantação um sistema de geração de informações que está sendo chamado de "observatur". Hoje ele é apoiado apenas pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte (FAPERN) que destinou R\$ 80 mil. Seria necessário um investimento anual de cerca de R\$ 100 mil.

**MELHOR QUE RECEBER O BOM VELHINHO, VAI SER RECEBER O BOM NOVINHO.**

**NESTE NATAL, DÊ DE PRESENTE UMA ASSINATURA DO NOVO JORNAL.**

O presente este ano não vai chegar apenas na noite do dia 24 de dezembro.

Vai chegar de terça a domingo, bem cedinho, na sua casa.

Dê de presente algo para ser lembrado pelo ano inteiro.

Dê de presente a assinatura do Novo Jornal.

**LIGUE, ASSINE E PRESENTEIE: 3198.0500**

**NOVO**  
JORNAL

Pagamento através de cartão de crédito da rede Mastercard e boleto bancário.

**ANTECIPE-SE  
AO LANÇAMENTO**



CONDOMÍNIO CLUBE  
**Aquarelle**  
FELICIDADE TAMANHO FAMÍLIA

**Se você gosta de receber visitas, ótimo.  
Se não: espaço de sobra pra você e sua família.**

**Apartamentos de 83m<sup>2</sup>**  
e duas opções de planta com 2 ou 3 dorms.



Apartamento com living ampliado - 83m<sup>2</sup> com 2 quartos.

As áreas de cada ambiente referem-se às áreas privativas, e não às áreas úteis. Imagens meramente ilustrativas. Os móveis, objetos e revestimentos são sugestões decorativas; não fazem parte deste empreendimento. O detalhe dos serviços, equipamentos e acabamentos que farão parte deste empreendimento constam no memorial descritivo, convenção dos acabamentos a serem utilizados.



Living ampliado



Suíte do apartamento ampliado

**Garagem  
para 2 veículos  
e opção de living  
ampliado**

*O Aquarelle Condomínio Clube é tamanho família em todos os sentidos:*

- Mais de 20 itens de lazer
- Localização privilegiada no bairro que mais cresce na Grande Natal
- Maior complexo de piscinas da cidade
- Espaçosa varanda integrada à sala
- Suíte ampliada: espaço para armário com mais de 3m de comprimento

**Informações:  
(84) 3208-6649**

**Visite Decorado.**  
[www.felicidadetamanhofamilia.com.br](http://www.felicidadetamanhofamilia.com.br)  
Rua Adeodato José dos Reis, 1275, esquina com a Av. Abel Cabral - Nova Parnamirim.

Vendas:



Realização e Construção:



Realização e Planejamento:



# NOVO JORNAL agora faz parte da ANJ



Luiz Caldeyra, consultor do NOVO JORNAL



**Cristiano Félix,**  
do Novo Jornal

**ANTES DE COMPLETAR** um mês de circulação, o NOVO JORNAL ingressou na rede de filiados da Associação Nacional de Jornais (ANJ), entidade que congrega os maiores jornais do país. Ao ser lançado, dia 17 de novembro passado, o jornal já trouxe o selo do Instituto Verificador de Circulação (IVC), um diferencial que reforça a credibilidade e marca o relacionamento aberto do veículo com seus leitores e com seus anunciantes.

Ao se filiar à ANJ, a diferença principal é de patamar, na visão do consultor do NOVO JORNAL Luiz Caldeyra. “O jornal passa a ser reconhecido como membro de uma indústria nacional”, disse ele, que desde os anos 1980 se dedica a trabalhar para jornais, entre eles o Jornal do Brasil, além do La Nación, da Argentina, e do Crónica, do Paraguai.

Ele acrescenta que a filiação abre portas para a participação em atividades que contribuem com o desenvolvimento do veículo e de seus executivos, como conferências, palestras e discussões sobre endomarketing.

De acordo com o diretor do NOVO JORNAL, jornalista Cassiano Arruda Câmara, o veículo se coloca como alternativa para o leitor e apresenta como diferenciais a publicação de opinião e capacidade de análise. “A característica opinativa não esbarra no espaço das mídias eletrônicas, como blogs. Nós trabalhamos para dar a informação da maneira mais completa e para isso montamos uma equipe capacitada”, ressaltou.

O NOVO JORNAL adquiriu um sistema informatizado de gestão que pode ser operado pela internet e incrementou uma ação inédita no país: foi dada ao Instituto Verificador de Circulação (IVC) uma senha de acesso, permitindo que a entidade possa, caso deseje, auditar diariamente as informações de impres-

são, entrega e venda. “A idéia é operar com absoluta transparência operacional e ser um novo jornal inclusive na gestão”, comentou Caldeyra.

“É uma iniciativa altamente elogiável. Quanto mais houver práticas dessa natureza, maior é o grau de profissionalismo. Isso deve ser reconhecido pelo mercado de anunciantes. Enquanto entidade, a gente espera que isso possa se estender”, comenta o diretor executivo da ANJ, Ricardo Pedreira.

Em outro aspecto, o sistema adotado pelo NOVO JORNAL é usado em algumas das empresas de comunicação mais modernas para integrar a informação entre setores que trabalham lado a lado, inclusive fisicamente, dentro de um mesmo prédio. No caso do NOVO JORNAL, como o sistema é descentralizado, as áreas precisam de um processo como esse para garantir total eficiência. A impressão é feita na Paraíba e a gráfica, através do sistema, sabe automaticamente as quantidades e localidades de entrega, otimizando o processo de logística.

Ainda segundo o consultor, é comum ver que, em algumas praças, jornais apresentem números imprecisos por falta do rigor de auditorias externas. O Instituto Verificador de Circulação mede a abrangência com base no número de exemplares pagos.

“É uma iniciativa altamente elogiável. Quanto mais houver práticas dessa natureza, maior é o grau de profissionalismo”

**Ricardo Pedreira**  
diretor executivo da ANJ

## Pedido acatado no início do mês

A partir de pesquisas realizadas antes da implantação do NOVO JORNAL, foram feitos estudos e análises para que o produto pudesse atender as necessidades do mercado. A intenção é consolidar a publicação entre os líderes da sua categoria no Rio Grande do Norte até meados de 2010.

Algumas semanas antes da da estreia, em 17 de novembro passado, foi feita a solicitação de credenciamento junto à ANJ. Um dos requisitos da associação é o envio das cinco primeiras edições para análise. Depois de um rigoroso processo de avaliação, no dia 9 de dezembro o pedido foi acatado.

## ANJ congrega 148 empresas

A Associação Nacional de Jornais tem atualmente 148 empresas jornalísticas credenciadas. Elas são responsáveis por cerca de 90% da circulação de todos os jornais no Brasil.

Segundo Ricardo Pedreira, o número de associados

no início do ano passado era de cerca de 130. “Nunca houve tantos jornais unidos em torno do objetivo de levar informação de qualidade e atuar em defesa dos interesses da liberdade de imprensa e expressão”, comentou.

## SÃO TANTAS ATRAÇÕES POR TODA CIDADE QUE DIFICILMENTE O PAPAÍ NOEL VAI LHE ENCONTRAR EM CASA.

NATAL EM NATAL. UM GRANDE PRESENTE DE NATAL PARA TODOS OS NATALENSES.

É tempo de Natal em Natal: uma celebração encantadora, com eventos, shows, desfiles, espetáculos e muitas outras atrações. Programe-se, traga a família e venha participar desta grande festa.

Afinal, Natal está de presente para você.

**DESFILE ESTRELA DE NATAL**  
20 de dezembro a 06 de janeiro  
Praça Cívica :: 20h

**AUTO DE NATAL**  
“Maria, José e o Menino Deus”  
21 a 23 de dezembro  
Anfiteatro da UFRN :: 20h30

**GRANDES SHOWS NACIONAIS**  
21 de dezembro . Zé Ramalho  
22 de dezembro . Cordel do Fogo Encantado  
23 de dezembro . Bibi Ferreira  
Anfiteatro da UFRN :: 21h30

**CANTOS DE NATAL**  
Apresentações de corais nos quatro cantos da cidade  
19 de dezembro :: 17h30 - Chegada de Papai Noel (Estádio Pascoal de Lima / Cidade da Esperança)  
21 de dezembro :: 18h30 (Anfiteatro da UFRN)  
28 de dezembro :: 19h (Mirassol)

**ANIVERSÁRIO DA CIDADE**  
25 de dezembro :: Missa às 18h (Machadão)  
Show: Padre Fábio de Melo

NATAL EM NATAL  
**NATAL**  
O NATAL DO BRASIL

www.natalemnatal.com

PROMOÇÃO  
NATAL Cidade de Natal GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE

APOIO  
FIERN CDL NATAL SESC

REALIZAÇÃO  
FIERN CDL NATAL SESC

PATROCÍNIO  
cosern

# Sorte

## na morte

MP investiga sorteios de pecúlio que dá prêmios

Rafael Duarte,  
do Novo Jornal

**PODE PARECER ESQUISITO,** mas tem muita gente em Natal que quando ouve falar em seguro de morte, torce para dar certo. Nesse caso, se a boa morte sorrir para você é possível que venha de moto, num carro de luxo ou trazendo prêmios em dinheiro vivo. É assim que toda semana 45 mil pessoas, em média, vêem o Natal Pecúlio Premiável, uma espécie de sorteio vinculado à venda de seguros de morte emitidos pela empresa de capitalização Sul América, com sede em São Paulo. A distribuidora desses títulos de capitalização, em Natal, é a empresa JRL Administração de Serviços Empresariais. A sede do Natal Pecúlio Premiável funciona na avenida Nilo Peçanha, 239, Petrópolis. Mais de R\$ 180 mil em prêmios são distribuídos por semana a partir da compra de cartelas ao preço de R\$ 10, cada.

Há uma unanimidade entre os que concorrem aos prêmios, os que vendem as cartelas e os representantes da empresa: a maioria esmagadora do público alvo compra as cartelas pelos prêmios em jogo e não pelo seguro de morte. A vendedora ambulante Luíza Maria de Lucas, por exemplo, conta que vende as cartelas do Natal Pecúlio Premiável há um ano e nunca viu ninguém perguntar pelo seguro. Indagada se alguém na empresa lhe explicou sobre do que se trata o produto e se sabe o que está vendendo, foi sincera. "Acho que é para pagar caixão, a funerária. Mas o pessoal na empresa não fala nada. Eles só preferem pe-



Natal Pecúlio Premiável distribui mais de R\$ 180 mil em prêmios todas as semanas para quem adquire cartelas ao preço de R\$ 10,00

gar para vender quem tem experiência nessa área", diz uma das duas mil vendedoras ambulantes das cartelas, que recebem R\$ 1 por cada cartela vendida.

O problema é que, por conta dessa dúvida em relação ao objetivo do produto, a JRL responde a um processo na Justiça Federal ajuizado pelo Ministério Público dia 18 de dezembro de 2008. A ação é contra a JRL Administração de Serviços Empresariais LTDA. (estipulante do Natal Seguro Premiável), a Protege Adm. de Seguros, Capitalização e Previdência (seguradora), a



Luíza Maria de Lucas, vendedora da cartela: ninguém pergunta pelo seguro

Sul América Capitalização S.A. (emissora de títulos de capitalização), a Unibanco Seguros S. A. e contra a Superintendência de Seguros Privados (Susep).

De acordo com a procuradora da República, Caroline Maciel, e os demais procuradores que assinam a ação, a venda do seguro estava sendo apenas um pretexto para a realização dos sorteios de prêmios, da mesma forma como acontecia com os extintos "Poupa Ganha", "Tenta Ganha", "Potiguar da Sorte" e "RN da Sorte", resgatando sorteios e bingos já considerados

ilegais no estado. "O Natal Seguro Premiável estaria comercializando um modelo de seguro de acidentes pessoais associado à aquisição de títulos de capitalização. Essa atividade infringe os regulamentos do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e da Susep, entidades responsáveis pela edição de normas regentes das atividades de seguro no Brasil, assim como do controle e fiscalização do mercado", disse a procuradora por meio da assessoria de comunicação do MPF. Em contrapartida, representantes da Natal Pecúlio Premiável se defendem e negam que o jogo seja um bingo, embora o modelo de sorteio, com cartelas, globo giratório e bolas numeradas, tenha semelhança com o jogo de azar considerado ilegal pela Justiça.

Um ano após o ajuizamento da ação, o processo que pedia o fim do Natal Pecúlio Premiável está tramitando na 4ª Vara da Justiça Federal. Lá, o juiz Edilson Nobre chegou a negar o pedido de liminar do MPF que pedia o fechamento imediato da empresa, mas ainda não deu a sentença. Em agosto deste ano, data da última movimentação processual, o juiz pediu para que as duas partes apresentassem as provas, além de ter determinado que a Susep se manifestasse sobre se gostaria de entrar como autora da ação juntamente com o Ministério Público, embora a própria Susep também tenha sido acusada. No entanto, de acordo com a assessoria de imprensa da Justiça Federal, nada havia chegado ao juiz até esta semana e por conta do recesso judicial o processo só andaria em 2010.

## Promotoria do Consumidor ajuíza ação contra a empresa

Uma denúncia de um cidadão que comprou uma cartela do Natal Pecúlio Premiável e se sentiu prejudicado no sorteio dos prêmios realizado dia 8 de novembro de 2009 também provocou o Ministério Público Estadual. A promotoria de Defesa do Consumidor ajuizou uma ação civil pública no final de novembro contra a empresa que promove os sorteios exibidos todos os domingos, ao vivo, na TV Ponta Negra.

O problema ocorreu no sorteio do terceiro prêmio que dava R\$ 10.500 livre de impostos a quem acertasse as dezenas na cartela. No entanto, o que se viu nas imagens da TV foi uma sucessão de erros. Na cartela apresentada ao final do sorteio concluído foi inserido o número '01' que não tinha saído durante a divulgação das dezenas. Na mes-

ma tela também não aparecem os números '24' e '60', duas dezenas sorteadas. Na imagem seguinte, o 01 misterioso surge entre os números 59 e 60. Já numa terceira imagem, a mesma bola 01, que não havia sido sorteada, aparece dessa vez como último número sorteado após o 59. Outro ponto que chamou a atenção do promotor José Augusto Peres foi o fato de um dos apresentadores ter dito, antes do sorteio da última bola, que haviam cinco cartelas armadas (faltando um número para o apostador bater) e assim que o sorteio é realizado o mesmo homem diz que haviam 17 cartelas faltando apenas uma dezena.

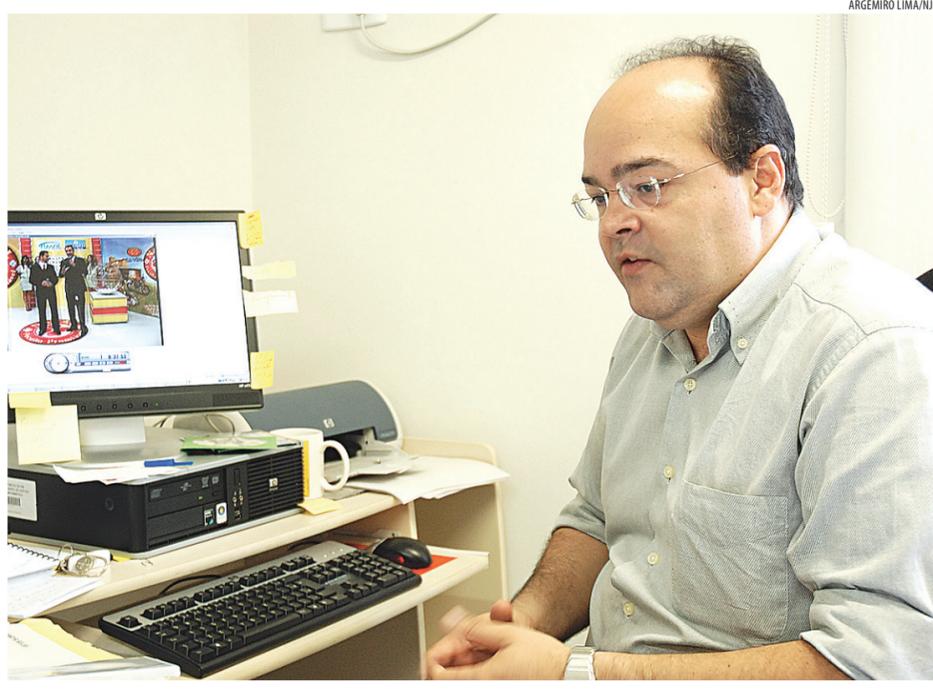
Peres solicitou à empresa explicações sobre o ocorrido, além do nome e do endereço do ganhador do sorteio que levou o prêmio sem ter acertado to-

"Por enquanto é só um inquérito civil"

José Augusto Peres,  
Promotor

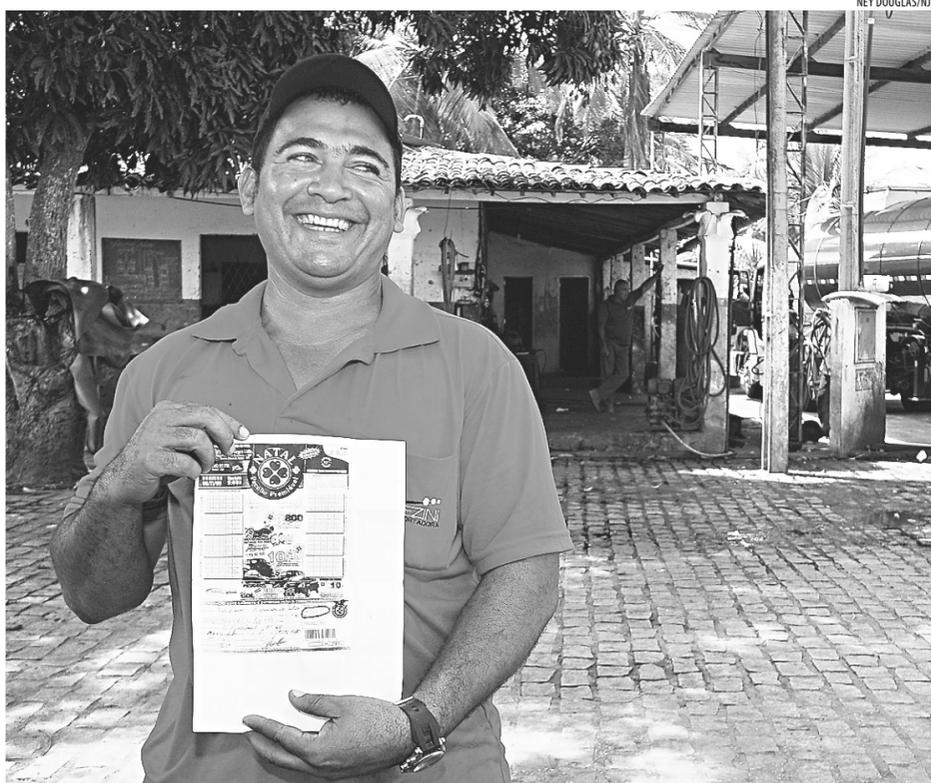
das as dezenas. "Recebemos as solicitações no prazo (via assessoria jurídica da Sul América), mas já pedi o nome e o endereço dos funcionários da informática, do auditor que acompanha os sorteios e dos dois apresentadores do programa para saber o que, de fato, aconteceu. Por enquanto, é só um inquérito civil", disse o promotor.

■ Continua na pág. 11



ARGEMIRO LIMA/NJ

# Sortudo ganha R\$ 10 mil sem ter acertado o sorteio



Edilson Ferreira da Silva, 33 anos, nunca teve essa sorte toda na vida. Órfão de pai desde os seis anos de idade, mudou-se com a mãe para o distrito de Massaramduba, em São Gonçalo do Amarante, ainda criança. Desde então, nunca mais deixou aquele pequeno mundo de onde tira o sustento da família. Até ganhar o prêmio de R\$ 10.500 no Natal Pecúlio Premiável, Edilson morava com a esposa e as duas filhas num cubículo de dois vãos localizado no terreno onde funciona uma oficina de carros e uma pequena loja de material de construção.

O dinheiro do prêmio equivale a 10 vezes a renda da família, que não paga aluguel para morar ao lado da oficina porque no acordo que fez com o dono do terreno, Edilson aproveita a folga da empresa de transporte de cerveja onde trabalha como uma espécie de 'faz-tudo' para vigiar a área. Isso, na verdade, era o que acontecia até o apresentador do sorteio realizado dia 8 de novembro deste ano dizer o nome dele como o único ganhador do terceiro dos quatro prêmios sorteados ao vivo na TV Ponta Negra.

"Eu estava entre um cochilo e outro na frente da televisão porque tinha trabalhado a noi-



Edilson toca a obra da sua casa com o dinheiro que recebeu do sorteio

te e a madrugada na empresa. Quando o cara disse 'Edilson' e falou que tinha ganhado o prêmio sozinho, lembro de ter pensado: 'êh caba de sorte!' Só quando ele falou o sobrenome que acordei e fui atrás da cartela que estava na casa de um vizinho. Da sexta-feira para o sábado minha mulher sonhou que eu ganhava o prêmio", recorda.

O problema é que, pelos números sorteados, Edilson não ganhou o prêmio. Assim que a última bola foi sorteada, a cartela final do ganhador apareceu na TV com a bola '01' sem que

o número tivesse sido sorteado. O vigilante contou que soube do erro apenas no dia seguinte ao sorteio, na sede da TV Ponta Negra. "Recebi um telefonema para comparecer a TV Ponta Negra na segunda-feira ao meio-dia. Lá, o pessoal da empresa me disse que houve um erro de digitação no sorteio, mas que mesmo assim iriam me pagar o prêmio porque eu não tinha nada com aquilo. Aí na sexta-feira da mesma semana recebi tudo (R\$ 10.500). Ainda bem porque se não me pagassem eu entraria na Justiça. Mas acho que foi a mão de

"Da sexta-feira para o sábado minha mulher sonhou que eu ganhava o prêmio"

Edilson Ferreira, sorteado

Deus que fez o digitador errar o número", disse.

Com o dinheiro do prêmio, Edilson investiu na casa com sala, dois quartos, cozinha e banheiro que estava construindo em Massaramduba e ainda comprou um terreno no valor de R\$ 5 mil ao lado da propriedade. A sorte dele acabou reduzindo em dois meses o tempo das obras na nova casa. "Falta só pintar e fazer o reboco de uma parte da casa. Aproveitei o dinheiro para construir uma área de serviço grande que não tinha e comprei o terreno do lado", disse.

Assim como a maioria dos compradores do Natal Pecúlio Premiável, o vigilante sortudo não desejava um seguro de morte. "Comprei pelos prêmios. Na verdade, desde que começou (o Natal Pecúlio Premiável) eu compro. Parei só durante três meses, mas voltei. Não sei nada de seguro não", disse.

A sorte do morador de Massaramduba, distrito localizado às margens da BR 406, mudou o ânimo da comunidade. Uma vizinha de Edilson passou a vender as cartelas do Pecúlio depois que ele conquistou o prêmio. Ao ver o carro da reportagem se aproximar da casa do ganhador, outra mulher abriu o sorriso antes de gritar dizendo que seria a próxima a ganhar. O sortudo que 'ganhou sem ter ganho' ri do novo cenário que provocou. Com um jeito simples e uma fala mansa, diz que ainda tem dois sonhos: batizar de Maria Salete da Conceição o nome da rua onde vai morar a partir de agora com a família na casa concluída em homenagem a mãe, que morreu há cinco anos, e fazer faculdade de administração. "Todo homem tem um sonho e sei que vou realizar os meus. O da faculdade está perto. O resultado das provas do Enem está para sair", diz confiante.

## SAIBA O QUE É PECÚLIO

Pecúlio é o dinheiro pago em caso de falecimento de uma pessoa que adquiriu o seguro de morte. O pagamento é feito em uma única parcela para uma ou mais pessoas. O valor pode ser corrigível ou não. No Brasil, o pecúlio é muito empregado pelas instituições que operam em seguros sociais, tanto governamentais ou privadas.

Antes de ser chamado de 'Natal Pecúlio Premiável', o produto era conhecido como 'Natal Seguro Premiável'. A diferença, explica o gerente da empresa, Laércio Sá, está na natureza da morte da vítima. "O seguro é pago em caso de morte acidental. Já o pecúlio é para todo e qualquer tipo de morte. A mudança do nome do produto, segundo nossa assessoria jurídica, tem a ver com o fato do pecúlio ser um seguro mais abrangente", afirmou.

O pagamento dos valores do pecúlio às vítimas depende da faixa etária da pessoa que o adquiriu.

## Empresa nega irregularidades

Procurado pela reportagem por telefone, o assessor técnico do Natal Pecúlio Premiável, Carlos Bastos, que mora em Pernambuco, se colocou à disposição para esclarecer e explicar as acusações do Ministério Público Federal e Estadual sobre supostas irregularidades no produto distribuído pela JRL Administração de Serviços Empresariais. Durante a entrevista, ele comparou várias vezes o Natal Pecúlio com os produtos vendidos pelo empresário Sílvio Santos e por vários bancos do país.

Bastos reconheceu, no entanto, que as pessoas que costumam comprar o produto vendido pela Sul América não estão interessadas no seguro. E fez uma análise curiosa e sincera da situação. "Quando você vai a um banco e o gerente te oferece um tipo de papel, seus olhos brilham com a possibilidade de ganhar R\$ 1 milhão num sorteio. Você sempre fica de olho no que pode ganhar com aquilo. É a mesma coisa. A maioria não quer nem saber do pecúlio, vai pelo dinheiro. É um negócio como outro qualquer. O objetivo da empresa é se manter e se pagar", afirmou.

Sobre a falta de treinamento dos trabalhadores informais contratados para vender as cartelas na rua sem saber sequer do que trata o produto, o assessor técnico do Natal Pecúlio voltou a se referir aos negócios realizados pelos bancos. "Se você che-



- 1) O que é o Natal Pecúlio Premiável?**  
É um Pecúlio Individual por Morte, da Pecúlio Abraham Lincoln - Amal. O Natal Pecúlio Premiável dá direito a sorteios, vinculados a Títulos de Capitalização, emitidos pela SulaCap, oferecendo a chance de ganhar diversos prêmios em dinheiro.
- 2) Quanto custa o Natal Pecúlio Premiável?**  
Você compra o Produto, dependendo da época, pelos preços de R\$ 7,00, ou em datas especiais pelo valor de R\$ 10,00. Com o Natal Pecúlio Premiável você concorre aos prêmios principais e, em algumas séries, as Rodadas da Sorte que representam mais possibilidades de ganhar. Você poderá adquirir até 5 Certificados de Pecúlios por edição, aumentando suas chances de conquistar prêmios.
- 3) Qual o valor e vigência do Pecúlio?**

Site do Natal Pecúlio Premiável oferece explicações sobre os produtos da empresa

gar num banco e alguém vier lhe vender um produto falando da rentabilidade, você não vai se interessar. Por isso as moças são treinadas para vender os prêmios", frisa.

Questionado sobre a denúncia do MP Federal que acusa o Natal Pecúlio Premiável de funcionar como um bingo travestido de vendedor de seguros, Carlos Bastos nega. Para ele, apesar de toda a estrutura do vídeo-bingo com globo giratório, bolas e cartelas, o modelo se trata de um sorteio diferente. "Usa-

mos um equipamento parecido com o bingo, mas é outro tipo de sorteio. Uma diferença é que no caso da loteria da Caixa a bola sai para baixo e no nosso a bola sai para cima. Outra coisa: tenho que dar destaque ao prêmio na televisão. Não posso divulgar o nome da ganhadora do pecúlio como se fosse uma coisa boa porque, afinal de contas, quem recebe o dinheiro do pecúlio perdeu um parente", explicou.

Sobre as denúncias do MP Estadual no caso de irregularidades do sorteio realizado dia

8 de novembro, ele afirmou que houve um erro de digitação do setor de informática, já corrigido com o pagamento do prêmio ao ganhador divulgado ao vivo durante na TV Ponta Negra e a realização de um novo sorteio a partir de onde o erro ocorreu. "O auditor mandou a empresa refazer o sorteio e pagar ao ganhador que levou mesmo sem ter acertado tudo. E foi o que fizemos. Já enviamos toda a documentação e estamos à disposição para esclarecer qualquer assunto", disse.

## COMUNICADO

### AS AGÊNCIAS E ANUNCIANTES

Informamos que, em virtude do feriado natalino não circularemos dia 26 de Dezembro, Sábado. Para as edições dos dias 24, 25 e 27 de Dezembro, receberemos reservas até às 12h do dia 23 de Dezembro e material até às 18h da mesma data.

Reservas: comercial@novojornal.jor.br  
Material: artes@novojornal.jor.br  
Telefone: (84) 3221.4554

**NOVO**  
JORNAL

| LIVRARIA | Siciliano atrai uma variada clientela em busca de lazer e cultura

# Um lugar multicultultural

Texto: Rayanne Azevedo  
Fotos: Augusto Ratis

**QUEM COSTUMA FREQUENTAR** a livraria Siciliano, localizada no terceiro piso do Midway Mall, não o faz apenas para comprar livros. Diferentemente de um supermercado, lugar ao qual o consumidor vai com uma ideia prévia do que pretende adquirir, a livraria se assemelha muito mais a uma boutique – ir a ela não significa necessariamente ter alguma compra em mente. Pode-se passear à vontade, deter-se na examinação minuciosa de um ou outro exemplar e só então optar por levá-lo para a estante de casa. Amantes da literatura não haverão de discordar – eles mesmos costumam passar horas flinando entre as estantes cheias do teto ao chão, acompanhados ou solitários. A livraria é a tentação absoluta dos viciados em consumir cultura.

Para cativar e fidelizar de vez esse público, a Siciliano foi além do conceito de estabelecimento comercial e transformou-se em um espaço cultural que abriga encontros entre literatos, clubes, lançamentos de obras, sessões de autógrafos, palestras e tudo mais ligado à literatura que a loja puder comportar. A expansão da livraria, localizada anteriormente no primeiro piso,

refletiu as necessidades de autores e consumidores que na época extrapolavam a capacidade do espaço. A nova localização, além de ampla – são 810m<sup>2</sup> –, permitiu a implantação do Café Genot e um mini auditório onde são realizados desde cursos de enologia a mesas redondas sobre jornalismo cultural.

“A literatura é democrática porque sempre tem um assunto que chama a atenção. Isso de livro despertar o interesse de poucos não existe mais porque a oferta de obras só cresce”, afirma a proprietária da Livraria Siciliano, Rosemary Guillen. Segundo ela, o ambiente acolhedor da loja foi pensado para estimular os visitantes a frequentarem o espaço e decidirem com tranquilidade sobre a compra de um livro – experiência que pode se transformar em um verdadeiro dilema ante os quase 35 mil títulos oferecidos. Demorar-se ali dentro, ainda que ao final não se leve nada, é uma atitude que os gestores da livraria vêem com bons olhos e até certo ponto encorajam. “Toda pessoa é um cliente em potencial e eventualmente vai acabar comprando alguma coisa”, diz Rosemary.

É o caso do representante comercial Adelson Cavalcanti, 54. Apesar de viver em Recife, metrópole cultural que conta com inúmeras boas livrarias, ele continua a visi-

tar a Siciliano sempre que vem a Natal. Sem demonstrar pressa, ele lê trechos da biografia de Adolf Hitler enquanto degusta um café e pondera se levará ou não o calhamaço de 528 páginas para casa. “Comecei a ler obras sobre a 2ª Guerra Mundial e ando me interessando muito sobre o tema. Só este ano já li bem uns 15 livros. É bom porque eu estudo, conheço fatos históricos e aprendo para além do senso-comum”, conta.

A todas as horas, em qualquer dia da semana, é muito fácil encontrar leitores como Adelson. Eles estão espalhados pelas poltronas dentro da loja (ou mesmo sentados no chão). Até quem ainda não aprendeu a juntar as letras numa frase inteligível já cultiva um carinho especial pelo ambiente da livraria. No espaço infantil, mães como Andressa Lauar e Lusana Fortunato costumam levar suas crias para escolherem um livro de sua predileção. Apesar de ter apenas quatro anos de idade, a filha de Andressa, Ana Júlia, se expressa com a desenvoltura de uma criança de seis ao informar seu apreço pelas aventuras da Fada Pérola. “Tenho certeza de que isso é decorrente do estímulo à leitura. Sempre que venho ao shopping gosto de trazê-la aqui”, afirma a mãe. Já o filho de Lusana, João, 3, herdou da mãe a paixão pelas obras literárias e adora Monteiro Lobato e Turma da Mônica.

“Gostamos de oferecer várias coisas a quem vem à livraria porque isso ajuda a despertar o interesse do público. Desde a ampliação nós passamos a vender 60% mais porque adotamos uma postura ativa, a de ir até o consumidor”

Rosemary Guillen  
proprietária da Livraria Siciliano



No Café Genot, uma pausa para os bate-papos



Luzana Fortunato e Andressa Lauar, irmãs, acompanham a leitura dos filhos

## Lançamentos de livros lotam a loja

“Gostamos de oferecer várias coisas a quem vem à livraria porque isso ajuda a despertar o interesse do público. Desde a ampliação nós passamos a vender 60% mais porque adotamos uma postura ativa, a de ir até o consumidor”, conta Rosemary Guillen. Há grupos de discussão formais, como o Diálogos Criativos, que se reúne toda semana para falar sobre diversos assuntos de um ponto de vista filosófico, e outro de psicanalistas que promovem diversas palestras com mulheres que se destacam na sociedade. Quanto aos grupos informais, a administração da loja não sabe informar quantos eles são ao certo. “Aos sá-

bados tem um grupo de senhoras poetisas que se reúnem para discutir literatura e outro de homens que gostam de ficar batendo papo sobre cultura no café”, lembra.

Os lançamentos de obras literárias também costumam repercutir bem entre o público da livraria, segundo Rosemary. “Já houve lançamento de escritores daqui do estado que a fila se estendeu durante horas e continuou até o fechamento da loja. Quem não conhece o autor fica curioso. E quando lançamos o último livro da saga Crepúsculo era uma gritaria só. Naquela noite foram vendidos 496 exemplares de Amanhecer”, afirma. Ainda que

60% das vendas em livros da Siciliano sejam best-sellers, Rosemary acredita que o mérito de muitas obras de qualidade literária questionável é o de apresentar o mundo das letras a leigos. Foi o caso do romance O morro dos ventos uivantes, da britânica Emily Brontë, que passou a ser mais procurados pelos jovens depois de ter sido citado no último filme da saga Crepúsculo.

Não foi o caso da estudante Mariana Maia, 12, que se acostumou à leitura antes que o romance vampiresco de Stephanie Meyer a transformasse em mais uma fã do best-seller. A adolescente folheava um álbum de fo-

tos da saga enquanto esperava por uma amiga. Elas haviam combinado de ir juntas ao cinema. “Venho aqui no mínimo uma vez por semana para ver as novidades. Assim que termino de ler um livro, compro outro. Meus favoritos são os de ficção e auto-ajuda. Fico aqui passeando, gosto de olhar à vontade”, relata. Perguntada sobre que filme assistiria, ela responde prontamente “Lua Nova! Já vi várias vezes!”. Antes de a sua obsessão ser vista com maus olhos, ela acrescenta “Mas olha, eu também gosto de literatura brasileira. Estou conhecendo Machado de Assis e Cecília Meirelles”.



Rosemary Guillen: best-sellers vendem 60%



Mariana Maia, 12 anos, fã de romances de vampiros



## LANÇAMENTO DO PALM SPRINGS

FOTOS: D'LUCA/NJ



### SEBRAE/RN premia os melhores do Turismo em 2009



Valmir, Murilo Diniz e Fernando Fernandes



Rafael, Henrique e Diogo Guanabara



Sandra Lucena e Célia Freire



Rui Mazurek e Marcos Souza



Kiko Prado, Rui Mazurek e Marcos Camilo



Fernando Fernandes e Caio



Célia Freire e Alberto



Zeca Melo e Eduardo Viana

# ROTEIRO

roteiro@novojornal.jor.br

## CINEMA



**AVATAR** - No futuro, Jaze é o ex-fuzileiro naval paraplégico enviado a um planeta chamado Pandora. Lá, além da riqueza em biodiversidade, existe também a raça humanóide Na'vi, com sua própria língua e cultura. O que evidentemente entra em choque com os humanos da Terra. 12 anos. Cinemark - Sessões em 3D: 11h10 - 14h40 (DUB) 18h10 - 21h40 (LEG). Cinemark: 12h10 - 15h25 - 18h50 - 22h10 (LEG) Moviecom: 14h - 17h15 - 20h30 (DUB) 14h30 - 17h45 - 21h (LEG)

**ENCONTRO DE CASAIS** - O filme conta a história de quatro casais que vão passar uma temporada num resort tropical e acabam se deparando com problemas nos relacionamentos, desde os mais complicados aos mais inusitados. A viagem se torna uma terapia em grupo... 14 anos. Cinemark: 22h

**A PRINCESA E O SAPO** - Livre. Cinemark: 12h - 14h25 - 16h40 - 19h Moviecom: 13h10 - 15h10 - 17h10 - 19h10 - 21h10

**SUBSTITUTOS** - 14 anos. Cinemark: 19h25

**A QUASE VERDADE** - 14 anos. Cinemark: 14h

**ATIVIDADE PARANORMAL** - 14 anos. Cinemark: 11h05 - 13h10 - 15h15 - 17h30 - 19h35 - 21h50 Moviecom: 15h50 - 17h50 - 19h50 - 21h50

**PLANETA 51** - Livre. Cinemark: 12h30 - 15h - 17h15

**LUA NOVA** - 12 anos. Cinemark: 11h15 - 17h05 (DUB), 14h05 - 20h (LEG). Moviecom: 16h40 (DUB), 19h10 - 21h40 (LEG)

**2012** - 12 anos. Cinemark: 16h00 - 19h40 Moviecom: 15h - 18h (DUB), 21h (LEG)

## MÚSICA

**SOM DA MATA** - O anfiteatro pau-brasil recebe o grupo Catita Choro & Gafeira para mais uma tarde de música instrumental da melhor qualidade. Início: 16h. Parque das Dunas (av. Alexandrino de Alencar, S/N, Tirol). Entrada: R\$1.

**CORAL HARMUS** - O grupo apresenta Concerto Especial de Natal, às 19h, na igreja Bom Jesus das Dores, na Ribeira. Participação especial da maestrina Mara Campos. Ingresso por R\$10.

**FEIJOÃO COM ROCK** - A edição especial de natal terá as bandas Os inflâmáveis, Sigma 6, Revolver, Os Groggs, Moby Dick, Jimi Hendrix cover, Jack Black e Metallica cover. Início: 10h. Entrada: R\$5,00 + 2 kg de alimento. Village Real - BR 101, KM 114 - Parnamirim/S. José. Tel. 9117 1757.

**JULIO LIMA** - O cantor e compositor apresenta o seu novo show, "Há sempre música", na Casa da Ribeira. O repertório, inteiramente autoral, foi escolhido entre suas mais de 500 composições. Início: 20h. Entrada: R\$5.

**NATAL DE PARNAMIRIM** - A cantora Nara Costa, vencedora do Festival da Canção 2009, se apresenta com sua banda na festa natalina que a Prefeitura de Parnamirim promove no Parque Aristóteles Fernandes neste domingo. A programação começa no início da tarde e conta com música, brincadeiras e sorteio de brindes. Entrada gratuita.

## ESPETÁCULO

**PRESENTE DE NATAL** - O espetáculo natalino volta a integrar a programação de fim de ano da cidade após dois anos ausente. O local da apresentação é a Praça do Natal, em Mirassol. Início: 19h. Direção de Diana Fontes, texto de Racine Santos e música de Danilo Guanais. Aberto ao público.

**BOSQUE ENCENA** - A banda Xaranga do Riso, única do Nordeste formada por palhaços, se apresenta a partir das 10h30 no anfiteatro Pau Brasil (Parque das Dunas). Xaréu, Tamborete, Algaroba, Catacumba e Priziaca fazem um resgate das obras de Toquinho, Vinícius de Moraes, Carequinha, Balão Mágico, Bia Bedram e também tocam músicas próprias e do folclore popular. Entrada: R\$ 1.

## TÁBUA DE MARÉS

Dia 20	Domingo	Lua Nova
▼	13:15	0.46m
▲	19:45	1.91m
▼	01:09	0.38m
▲	07:32	1.79m

Alexis Peixoto, do Novo Jornal  
Fotos: Wallace Araújo

**NO SUBSOLO, LONGE** da vista dos leitores e gestores culturais, a arte sequencial potiguar respira criatividade. Investindo no modo de produção independente e arcando com todas as dificuldades que a postura pressupõe, roteiristas e desenhistas de histórias em quadrinhos arregaçam as mangas e buscam maneiras de transpor as barreiras do panorama cultural da cidade. Antenados com os novos tempos, a nova geração de ilustradores e roteiristas aposta na internet para criar espaços de publicação e fazer contatos com editoras estrangeiras. Apesar do avanço, os artistas ainda encontram limitações para serem reconhecidos em sua própria terra.

Dentre a nova geração de quadrinistas potiguares, Marcos Guerra é um dos que mais aposta na rede como vitrine. Atualmente, ele publica histórias de ficção com fartas doses de surrealismo na revista virtual K-Ótica, que também conta com a colaboração de outros novos nomes do quadrinho local como Victor Neigreiro, Cristiane Cavalcanti e Leander. Disponibilizada para leitura e download gratuito em formato PDF no site de jornalismo cultural Revista Catorze (WWW.revistacatorze.com.br), a K-Ótica tem periodicidade quinzenal e está em sua segunda edição. Ainda na Revista Catorze, Guerra participa da seção "Jornalismo Em Quadrinhos", que são versões quadrinizadas de entrevistas e reportagens reais feitas pelo jornalista Beto Leite, que também é quadrinista e assina o roteiro da série.

A digitalização de Marcos Guerra demorou um pouco a engrenar. Antes de descobrir a rede, o artista passou por dois anos de embargo criativo no Departamento de Artes da UFRN, onde produzia desenhos por encomenda para exposições, encartes institucionais e projetos do departamento que nunca foram além do campo das ideias. Paralelo a isso, havia o desejo de firmar parcerias criativas no ambiente acadêmico, mas os esforços só levavam a mais frustrações. "Foram dois anos sem ser lido, e isso me doía muito. Na universidade as coisas eram imóveis. Produzi dezenas de páginas em colaboração com o pessoal de lá, mas nada foi adiante. Então decidi sair e produzir meu trabalho autoral. Ser lido por poucos é menos doloroso do que não ser lido por ninguém", conta.

Quando finalmente rompeu com o molde acadêmico, Guerra se viu diante de uma realidade árida. Sem recursos para viabilizar suas publicações e decidido a não depender do poder público, o artista enxergou na tecnologia o melhor caminho para escoar as centenas de páginas que povoavam sua gaveta. Graças ao que define como "a milagrosa tecnologia do scanner", boa parte de seus desenhos e roteiros já se encontra em formato digital.

## INTERNET, O CANAL

Após ter o acervo digitalizado, o próximo passo era conseguir espaço para mostrar a produção. Por meio das redes sociais na internet, como o orkut, o artista descobriu um mundo de parceiros em potencial, a maioria em situação semelhante a sua. "Graças à internet, fui mais lido nos dois meses passados do que em dois anos", avalia Guerra, que calcula produzir "dezenas de histórias" a cada mês.

A internet também é o principal canal de exposição do estúdio Quadro a Quadro, formado pelos desenhistas Miguel Rude, Gabriel Andrade, Wendell Cavalcanti e Wanderline Freitas. Ilustradores por profissão, os artistas do grupo exporta ilustrações e roteiros para empresas de médio e pequeno porte dos Estados Unidos. Graças aos contatos certos, os artistas tiveram trabalhos publicados pelos estúdios americanos Space Babe Central, Atlantis Studios e Dark Horse Comics. Essa última é considerada uma das mais prestigiadas do mercado americano, considerada referência em quadrinhos adultos. "Os estúdios americanos pagam muito bem e valorizam nosso trabalho. Nunca tivemos problema algum com eles. Já aqui, na nossa cidade, as coisas são bem mais difíceis", diz Miguel Rude.

# | RESISTENCIA | Quadrinistas potiguares desistem de esperar pelo poder público e apostam na internet para escoar produção

## Narrativas virtuais



Produção de quadrinistas locais ganha visibilidade através de publicações especializadas fora do país e na internet



Miguel Rude, do estúdio Quadro a Quadro



"Na universidade as coisas eram imóveis. Produzi dezenas de páginas em colaboração com o pessoal de lá, mas nada foi adiante."

Marcos Guerra, quadrinista

## Hesitação estranha

Mas nem toda a produção dos quadrinhos potiguar está na internet. Na opinião de Marcos Guerra, o estado conta com ilustradores e roteiristas de qualidade internacional, mas a maioria se sente constrangida pelo aparente desinteresse do público leitor e pela apatia das instituições governamentais de cultura. O resultado são centenas de gavetas lotadas de boas ideias. "Existe uma hesitação estranha em Natal. Os artistas ficam presos a temáticas definidas, que os impedem de realizar projetos de cunho autoral. É uma espécie de auto-sabotagem", aponta. "Sem falar que a maioria, depende de projetos comerciais para sobreviver".

O estúdio Quadro a Quadro está imerso nessa situação. Durante o horário comercial, o time de ilustradores se transforma na empresa Soluções Criativas, voltada para a produção de ilustrações comerciais. Quadrinhos educativos, campanhas publicitárias e caricaturas feitas sob encomenda para casamentos e eventos sociais representam a maior parte das atividades da empresa, que além dos quatro nomes principais conta com outros 10 ilustradores free-lancers. "A Soluções Criativas é o nosso ganha pão. Dá para financiar a gente bem, apesar desse tipo de trabalho ainda ser pouco compreendido e valorizado por aqui", diz Miguel Rude.

Quando o assunto entra nas dificuldades que impedem o reconhecimento dos artistas dentro do estado em que residem, Rude é taxativo. O artista acredita que a melhor solução não é procu-

rar financiamento público para publicar o material, mas sim organizar os artistas e viabilizar a produção do próprio bolso. A ideia não é recente e vem sendo discutida faz tempo, mas ainda empaca na falta de organização dos artistas. "A culpa é nossa e ponto final. O que falta é a gente tomar vergonha na cara e se unir, discutir as possibilidades. Enfim, organizar o nosso trabalho", opina, com o respaldo de sua experiência junto aos estúdios estrangeiros. "Com as editoras de fora, a gente aprende a ser responsável. Se descumpriremos um prazo, perdemos o trabalho. Aqui, tudo fica na conversa e não sai do canto".

Ao opinar sobre a mesma questão, Marcos Guerra prefere adotar um tom profético, mas nem por isso desprovido de coerência. "Está mais do que na hora dos artistas potiguares aparecerem diante de seu povo", diz.

"Os estúdios americanos pagam muito bem e valorizam nosso trabalho. Nunca tivemos problema algum com eles"

Miguel Rude quadrinista



Evento reuniu recentemente quadrinistas e aficionados no antigo Mercado de Petrópolis-Tirol

| FUTEBOL AMERICANO | Final de campeonato nordestino será disputado hoje de manhã, em Natal

# Trocando os pés pelas mãos

Bruno Araújo,  
do Novo Jornal

**PARA QUEM PENSA** que as importações vindas dos Estados Unidos se resumem à tecnologia e aos hambúrgueres está muito enganado. Desconhecido por muitos e amado pelos poucos que conhecem e praticam o esporte no Brasil, o futebol americano tem conquistado mais adeptos a cada dia e, mesmo sem divulgação, já passa de 200 o número de praticantes no Rio Grande do Norte.

“Esse é o esporte mais democrático que conheço. Aqui tem posição para todo mundo”, declara a estudante Mariana Pinho, de 18 anos, enquanto aguarda ansiosa pelo início da partida de abertura do 2º Nordeste Ball de Futebol Americano, entre as equipes do Ponta Negra Bulls e Recife Pirates, no campo de futebol do Sesi Clube, que foi improvisado para o torneio. A final da competição

“Esse é o esporte mais democrático que conheço. Aqui tem posição para todo mundo”

Mariana Pinho,  
estudante

será disputada hoje, às 9h.

Para a jovem, que pratica o esporte há pouco mais de dois anos e integra o único time feminino do estado – o Natal Hunters –, a estratégia de jogo, a possibilidade de pessoas dos mais



Jogo envolve muita estratégia para desenvolver as jogadas até o almejado 'touchdown'

diversos portes físicos participarem e o contato físico inteligente são os principais atrativos do esporte. “Joguei handebol durante 11 anos e, depois que parei, não senti atração por nenhum outro esporte. Fui chamada por uma

colega para treinar, gostei e estou até hoje”, conta.

Com sete equipes participando do torneio, sendo três do Rio Grande do Norte, duas de Pernambuco, uma de Alagoas e outra do Ceará, os atletas estão em

Natal para disputar, na “marra”, o título de melhor da região. É o caso de Roger Kleber e de outros 22 integrantes do Recife Pirates, que vieram da capital pernambucana, só para jogar o torneio. “É um esporte que atrai, principal-

mente por ser diferente dos que estamos acostumados a jogar. É distante, mas vale a pena vir, para rever os amigos e jogar uma boa partida”, garante ele, que há pouco mais de um ano pratica o futebol americano.

## Luta contra a falta de apoio

O estudante Rafael Targino, de 18 anos, atleta do Ponta Negra Bulls e integrante do grupo que organiza a competição em Natal, lembra da dificuldade que o esporte, por ainda ser pouco divulgado, sofre para ganhar espaço. “Os apoios e patrocínios que temos são sempre de conhecidos ou de nossos pais. É difícil conseguir levantar o esporte, mas ele está crescendo”, destaca Rafael.

Segundo ele, na primeira edição do evento, realizada no ano passado, em Fortaleza, além não ter alojamentos para os atletas, houve ainda a falta de compromisso de empresários da região que confirmaram o apoio, mas “na hora ‘h’ não deram nada”. Sobre a ausência de equipamento e de campo específico para treinar, o jogador do Bulls afirma que isso está sendo superado. “Treinamos num campo de terra e, pela falta

do equipamento, adaptamos a regra.” Uma das mudanças diz respeito à proibição do contato com a cabeça do adversário, permitido na liga americana (NFL) devido ao uso do capacete.

Quarterback e estudante de direito, Livaldo Bernardino, de 23 anos, largou a natação, que praticou por 11 anos, para jogar o futebol americano. Sua paixão é tanta que, junto com alguns atletas que o acompanham desde 2006 – ano em que o esporte começou a ser praticado aqui no estado –, pretende adaptar o jogo para implantá-lo em escolas públicas.

“Queremos ampliar o conhecimento sobre o esporte. Para isso, vamos implantar o flag, onde o contato se restringe a uma fita amarrada dos dois lados da cintura dos jogadores e que o adversário precisa apenas retirá-la, o que na prática seria a

derrubada do jogador”, explica Livaldo, que propõe, com isso, tornar o esporte americano cada vez mais brasileiro.

“Os apoios e patrocínios que temos são sempre de conhecidos ou de nossos pais. É difícil conseguir levantar o esporte, mas ele está crescendo”

Rafael Targino  
estudante



## Americano só no nome

Na verdade, o esporte que leva a nacionalidade americana no nome começou oficialmente na Inglaterra, por volta do século 19 e foi exportado para os Estados Unidos alguns anos depois. No Reino Unido, a modalidade de origem a dois esportes diferentes: o futebol, primordialmente jogado com os pés, e o rugby, praticado com as mãos. A Universidade Americana, responsável pela importação da modalidade, decidiu adotar a segunda versão. Com o passar dos anos, o rugby, que na sua versão original é praticado até hoje, passou por uma série de mudanças e deu origem ao futebol americano, ainda pouco difundido no Brasil.

## Entenda as regras do jogo

O futebol americano é um esporte único. É um jogo sobre ganhar território e marcar pontos. Quando dois times entram em campo, começa a batalha para ganhar cada centímetro – ou jarda – do território adversário. Cada time precisa defender o campo atrás dele e invadir o que está à sua frente. Basicamente, cada um quer ganhar terreno suficiente para que possa marcar um “touchdown” (jogada de seis pontos em que a bola é conduzida até o solo atrás da linha do gol do adversário) ou “field goal” (lance de três pontos no qual a bola passa sobre a barra horizontal e entre os postes da trave ao final do campo adversário).

Esse esporte é um jogo de polegadas jogadas em um campo medido em jardas. As medidas inglesas são usadas para marcar os movimentos em campo.

O sucesso do time é baseado em quantas jardas os jogadores acumulam ou cedem. Um campo oficial da Liga de Futebol Americano (NFL) é um retângulo com 110 metros (120 jardas) de comprimento e 49 metros (53 jardas e 1 pé) de largura.

Nada comum aos brasileiros é a bola utilizada para a prática. Longe do formato arredondado, presente no esporte bretão, a bola de futebol americano é uma esfera alongada de 27,9 cm a 29,2 cm de comprimento. Seu peso varia entre 397 gramas a 425 gramas. O jogo é dividido em quatro tempos, com 15 minutos de duração cada. Em caso de empate, após os quatro tempos, joga-se uma prorrogação de 15 minutos, na qual o time que marcar primeiro vence.



Agilidade às vezes conta mais que a força física, apesar de parecer o contrário

Continua na página 16

EXEMPLO | Conheça Paulo Castro, mesatenista que decidiu contar um pouco da história de sua vida num livro

# De bem com a vida



NEY DOUGLAS/NU

**Alex de Souza,**  
do Novo Jornal

Bom humor e exercício físico não fazem mal a ninguém. Que o diga o turismólogo, mesatenista e agora escritor Paulo Castro. Um momento de imprudência, há oito anos, transformou a vida dele, mas não conseguiu mudar a forma como ele a encara. Apesar de ser um cara jovem, esta é uma das muitas lições que ele passa em 'Memórias seletivas... E como?' (R\$ 20, 144 páginas), seu livro de estreia, lançado na última sexta-feira.

Há oito anos, quando morava nos Estados Unidos, Castro sofreu um acidente de moto. Ao fazer uma curva, em baixa velocidade, o veículo derrapou e ele caiu. "Eu usava três brincos na orelha e não gostava de usar capacete, já que lá nos Estados Unidos o uso não é obrigatório. Na queda, bati com a cabeça num hidrante de aço e sofri múltiplos traumatismos cranianos", explica.

Foi a partir daí que Paulo Castro começou a surpreender a todos com sua capacidade de superação. "Primeiro, os médicos diziam que eu não sobreviveria às primeiras nove horas após o acidente. Depois, eu ficaria em estado vegetativo, não teria capacidade mental e ficaria dependente dos outros. Mas contrariei a lógica", disse.

Após um mês e meio em coma e mais seis meses internado, a família decidiu voltar para o Brasil, e



CEDIDA

Esporte ajudou a recuperar reflexos e fortalecer musculatura

acabaram optando por Natal. Aqui, além de terminar o segundo grau, resolveu apostar na carreira do turismo. "Como eu sou fluente em inglês e espanhol e Natal é uma cidade em expansão turística, resolvi me especializar na área", conta.

Irrequieto, Castro decidiu retomar outra paixão: o esporte. "Sempre fui muito ativo. Jogava futebol, vôlei e brincava de ping pong. Aqui em Natal conheci a SadeF (Sociedade Amigos do Deficiente Físico) e eles me chamaram para participar lá. Fui experimentar o tênis de mesa e estou aí até hoje", diz.

Com apenas dois anos na modalidade, Castro já participou de duas Copas Brasil, conquistando um bronze na primeira delas. A última foi disputada em Florianópolis, no início do mês. "Nessa, carraíram na minha chave o campeão

e o vice do torneio. Não deu para ganhar, mas pelo menos pude aprender com eles", brinca.

Devido à natureza de sua limitação, a federação tem dificuldades em encaixá-lo nas classes da modalidade. "Comecei na Classe 2, para tetraplégicos, mas como minha lesão não é medular, fui remanejado para a Classe 5 (em que os atletas conseguem ficar em pé, capacidade que ele tem, mas sem conseguir manter o equilíbrio) e depois para a Classe 3 (na qual há equilíbrio de tronco)", enumera.

Ele explica que a prática do tênis de mesa o ajuda a fortalecer a musculatura do tronco, no desenvolvimento da mobilidade, dos reflexos e do raciocínio. "Tenho segundos para decidir o que fazer com a bolinha e preciso acompanhar sua trajetória", exemplifica.

## Limitações, só as da cidade

Mesmo formado com nível superior, Castro enfrenta dificuldades em conseguir emprego. "Algumas empresas resistem em me contratar porque tem problemas de acessibilidade. Assim, elas ficam com medo de contratar e depois serem processadas, ou terem que me demitir sem justa causa", diz.

Outro problema enfrentado com bom humor por ele e pelo pai, Evandro Castro, são as barreiras arquitetônicas espalhadas pela cidade, que dificultam o livre acesso de Paulo. "O problema maior são as vagas para deficientes, que ninguém respeita. Só no Midway é que tem um segurança específico para cuidar das vagas. Sempre que chego em algum lugar e ela está ocupada, coloco um recado no para-brisa do carro: 'espero que você nunca precise dessa vaga um dia'", diz Evandro.

O tempo forçosamente livre serviu para uma coisa: Paulo agora aproveita para escrever. "Este livro, o primeiro, saiu em 15 dias, foram 70 páginas feito rolo de papel higiênico, nem parágrafo tinha. E agora já decidi que vou fazer outro, que já comecei a escrever também. Não posso parar. Procuvo viver cada momento como se fosse o último", diz.

"Procuvo viver cada momento como se fosse o último"

Paulo Castro, mesatenista

# Quem é quem

Continuação da página 15

São permitidos apenas 11 jogadores por equipe em campo e infindáveis substituições que, quando necessárias, não precisam ser solicitadas ao árbitro, mas devem ocorrer enquanto o jogo está parado.

Para entender uma escalação no futebol americano, é preciso identificar as três equipes que podem se formar, dependendo do momento vivido na partida: o ataque, a defesa e times especiais. Cada um desses três grupos tem posições e habilidades específicas.

O setor ofensivo é responsável levar a bola em direção à

zona final do adversário. Para tanto, o atacante joga a bola para outro jogador ou a segura e avança. Neste setor, as posições vão desde quarterback, quando necessárias, não precisam ser solicitadas ao árbitro, mas devem ocorrer enquanto o jogo está parado.

Para entender uma escalação no futebol americano, é preciso identificar as três equipes que podem se formar, dependendo do momento vivido na partida: o ataque, a defesa e times especiais. Cada um desses três grupos tem posições e habilidades específicas.

Para entender uma escalação no futebol americano, é preciso identificar as três equipes que podem se formar, dependendo do momento vivido na partida: o ataque, a defesa e times especiais. Cada um desses três grupos tem posições e habilidades específicas.

O setor ofensivo é responsável levar a bola em direção à

pedir que o ataque avance. A defesa também tenta tirar a bola do ataque. Na formação da linha de defesa, os jogadores pressionam o quarterback adversário tentando bloqueá-lo antes que ele lance a bola. Eles também tentam impedir os running backs.

No momento de chutar a bola, a equipe passa à unidade especial do time. Essa unidade inclui os chutadores, linha de atacantes e jogadores que correm pelo campo para bloquear um returner, que pode surpreender em jogadas ensaiadas, quando a bola deixa de ser chutada para a trave e é lançada para este.

## PONTUAÇÃO NO FUTEBOL AMERICANO

### Touchdown (TD)

uma bola é carregada para dentro da zona final do adversário ou pega na zona final - **6 pontos**

### Ponto extra

uma bola é chutada através das traves do gol do adversário após um touchdown - **1 ponto**

### Conversão de ponto duplo

uma bola é carregada para dentro da zona final do adversário ou pega na zona final, após touchdown - **2 pontos**

### Gol de Campo

uma bola é chutada através das traves do gol do adversário - **3 pontos**

### Safety

um jogador bloqueia um jogador adversário na própria zona final dele - **2 pontos**

## Em busca do touchdown

Todo esse empurra-empurra tem um propósito: mover a bola para trás da linha de gol do adversário para marcar o touchdown. Quando qualquer parte da bola atinge o limite da linha de gol, considera-se que ela está na zona final e um touchdown foi marcado.

Esse é apenas um dos modos de marcar pontos no futebol americano. Depois de marcar o touchdown, uma equipe pode chutar um field goal - em que a bola passa pela trave - para tentar um ponto extra, ou ainda correr ou passar a bola para a zona final, em busca de uma conversão de ponto duplo.

TIAGO LIMA/NU



Interceptar o jogador com a bola é o objetivo de quem está na defesa

BlackBerry®

Claro

Escolha.

**NOVO BLACKBERRY® CURVE™ 8520 COM INTERNET ILIMITADA. MAIS ACESSIBILIDADE ATÉ NO PREÇO.**

LANÇAMENTO  
BLACKBERRY® CURVE™ 8520  
**R\$ 399,00**

à vista no Plano Claro 120  
+ Módulo BlackBerry,  
com acesso ilimitado à Internet e a e-mails  
por R\$ 37,50 nos 3 primeiros meses.



Módulo BlackBerry Pessoal com acesso ilimitado à Internet, a e-mails e mensagens instantâneas  
• Design leve, compacto e moderno  
• Wi-Fi e câmera com funcionalidade para gravação de vídeos

**Bônus mensal de 1.200 minutos durante 1 ano.**



facebook



flickr

YAHOO! MESSENGER

Vá até o agente autorizado Claro no Midway Mall em frente à loja Insinuante - 9197-1081

Promocões cumulativas, intransferíveis e com restrições. Promoção Claro Natal válida para novas ativações de pessoas físicas nos novos Pós-pagos Claro e iPhone e Promoção Claro Teste Natal exclusiva para novos clientes que habilitarem um linha na Claro sem aquisição de aparelho ou adquirindo o mesmo sem subsídio, ambas no período de 12.11.09 a 31.12.09, conforme regulamentos. Até 1.500 minutos de bônus e a quantidade de minutos no pacote para Fixo dependem do Plano contratado. As promoções e os descontos aplicáveis serão cancelados em caso de inadimplência. A promoção Claro teste dará 20% de desconto no valor da franquia contratada pelo cliente por até 12 meses. Cliente Claro da base não participa da promoção Claro Teste. Após os períodos promocionais para os descontos indicados serão cobrados o Pacote de 50 Torpedos, o Pacote para Fixo com 50 ou 100 minutos e o Pacote de 10.000 minutos Intra Rede, normalmente, nos valores de R\$ 6,90, R\$ 14,90, R\$ 19,90 e R\$ 149,90, respectivamente. Mensalidade do Plano Claro 120: de R\$ 74,90 até R\$ 79,90; do Plano Claro 600 de R\$ 223,00 até R\$ 239,00. Mensalidade do pacote BlackBerry Pessoal R\$ 75,00. Novos Clientes Claro que optarem por adquirir aparelho subsidiado, não terão direito a promoção do Claro Teste Natal, porém, poderão aderir a Promoção de Natal. Sujeita a análise de crédito, permanência mínima e multa contratual. Mais informações, limite de bônus e condições das promoções, consulte os respectivos regulamentos em www.claro.com.br ou ligue 1052. Benefícios válidos até o Natal de 2010. O cliente pessoa física que adquirir o BlackBerry Curve 8520, habilitar um plano pós pago a partir de Claro 120 e contratar o módulo BlackBerry Pessoal, terá desconto de 50% em 03 mensalidades, após o qual será cobrada a mensalidade integral do módulo. São 1.200 minutos de Bônus por mês, consumidos após o término da franquia para ligações de voz locais de Claro para Claro com mesmo DDD na área de registro do cliente, válidos por 30 dias a partir da concessão. Imagens Ilustrativas.